

# Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81  
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

MA  
TAL

1957



— Hoje, na cidade de David,  
nasceu-vos um Salvador, que é  
o Messias Senhor! Isto vos  
servirá de sinal: encontrareis  
um Menino envolto em panos  
e deitado numa manjedoura.—

— Do Evangelho de São Lucas

GLÓRIA A DEUS \* PAZ AOS HOMENS





## Habitações para famílias pobres

VI

SENO a habitação, como foi dito, uma das primeiras necessidades do homem e o suporte da sua saúde, não admira que constitua preocupação dos Governos de todos os países dotar as populações urbana e rural com casas higiénicas, acessíveis aos recursos económicos dos diversos aglomerados familiares. Em Portugal, o problema tem sido orientado no sentido de uma estreita colaboração entre o Estado e os Municípios, Misericórdias, Federação das Caixas de Previdência, Junta Central das Casas dos Pescadores, Junta de Colonização Interna, Organismos Corporativos e Património dos Pobres, em que o Estado desempenha um papel supletivo.

Estabeleceram-se os seguintes tipos de casas: casas económicas, casas de renda económica, casas para pescadores, casais agrícolas, casas para famílias pobres, casas desmontáveis, casas de renda limitada e casas do Património dos Pobres.

As casas económicas destinam-se a funcionários do Estado, civis e militares, dos corpos administrativos e operários dos respectivos quadros permanentes, aos sócios dos sindicatos e das instituições de previdência social, aos empregados de empresas concessionárias de serviços públicos e outras, e regulam-se pelo decreto-lei n.º 23 052, de 23 de Setembro de 1935 e mais legislação complementar. Este tipo de casas, de que há quatro classes, é reembolsável. O reembolso faz-se em 20 ou 25 anos, à taxa de juro de 2%. Como garantia, a renda mensal inclui o pagamento de seguro, contra incêndio, invalidez, morte e desemprego. Se o chefe de família falecer, a mulher e os filhos tornam-se automaticamente proprietários da casa. A renda oscila entre 130 e 500\$00.

As casas económicas ficam isentas de sisa, de imposto de sucessão e doação na primeira transmissão, de contribuição predial durante dez anos e é gratuita, neste período de tempo, a licença camarária para obras de conservação e renovação. O número de casas deste tipo, no nosso País, deve ultrapassar 11.000. Em Aveiro ainda não há habitações deste genero.

As casas de renda económica, criadas pela lei n.º 2.007, de 7 de Abril de 1945, destinam-se a ser arrendadas ou vendidas aos sócios das cooperativas, de sociedades anónimas, aos empregados de organismos corporativos ou de coordenação económica, aos empregados das empresas concessionárias de serviços públicos e empresas industriais, aos sócios de instituições de previdência social e de outras dependentes do Ministério da Guerra, assim como das cooperativas militares. São habitações do tipo colectivo (máximo de quatro andares). São também isentas de sisa na primeira transmissão e de contribuição predial e licença para obras durante o período de 15 anos. O número de casas deste tipo deve ser superior a 2.500. Em Aveiro aguarda-se que a Federação de Caixas de Previdência construa um bloco de casas desta modalidade se encontrar terrenos a preços acessíveis.

As casas para pescadores são construídas pela Junta Central das Casas dos Pescadores. O número de habitações deste genero deve andar à roda de 3.000. Em São Jacinto há um bairro de casas deste tipo, actualmente em ampliação, e um centro social.

A Junta de Colonização Interna, aproveitando baldios incultos e terras de pinhal do Estado ou das autarquias locais, tem construído casas agrícolas nas colónias de Pegões (Montijo-Palmela), Martim Rei (Sabugal), Barroso (Montalegre), Alvão (Vila Pouca de Aguiar) e Gafanha (Ilhavo). Pouca gente conhece a notável acção desta Junta. Como está fora do nosso objectivo, limitamo-nos a este breve apontamento.

As habitações para famílias pobres, previstas pelo decreto-lei n.º 34 486, de 6 de Abril de 1945, e legislação complementar, podem ser construídas pelos corpos administrativos e Misericórdias com subsídio do Estado, não reembolsável, da importância de 10 contos por cada casa. As rendas oscilam entre 40 e 100\$00. A ocupação das casas é a título precário. A aquisição de terrenos está isenta de sisa e as casas não pagam contribuição predial durante 15 anos. A C. Geral de Depósitos concede empréstimos ao juro de 3% e por prazo de 20 anos.

São deste tipo as 48 casas do Bairro da Misericórdia e as que a Câmara pretende construir próximo do Senhor das Barrocas.

As casas desmontáveis são habitações de carácter provisório para alojamento de famílias deslocadas por efeitos de urbanização. A sua duração é de 10 anos. Apenas em Lisboa, Porto e Coimbra foram construídas casas deste genero. O seu número deve andar por 5.000.

As casas de renda limitada, criadas pelo decreto-lei n.º 36.212, de 7 de Abril de 1947, são habitações do tipo colectivo de renda limitada. São construídas por particulares e os terrenos podem ser cedidos pelos Municípios por licitação degressiva de renda global fixa que os compradores cobram pelos andares destinados a habitação. Estão isentas de sisa na primeira transmissão e de contribuição predial durante 12 anos. As licenças de construção são gratuitas.

Que saibamos, só em Lisboa se têm construído casas deste tipo. O número de preços desta modalidade deve aproximar-se da casa dos 1.000.

Finalmente as casas do Património dos Pobres, iniciativa do magnífico Padre Américo, são habitações cedidas gratuitamente, a título precário, a indigentes. No nosso concelho, salvo erro, estão construídas habitações deste tipo nas freguesias seguintes: Vera-Cruz (10), Glória (5), Cacia (2) e São Jacinto (12).

A Lei de Meios para o próximo ano insere, no seu art.º 13.º, uma disposição sobre casas em regime de arrendamento e de propriedade resolúvel, destinadas ao funcionalismo público e administrativo. Não sabemos ainda em que sentido vai ser regulamentada tal disposição, mas, seja como for, rogámo-nos por ter chegado a vez à desgraçada classe média, que faz prodígios de equilíbrio para se manter com honestidade e decência.

Conclui no próximo número.

ALFA

### Cantoneiros premiados

Conforme noticiámos, realizou-se na Direcção de Estradas de Aveiro, no passado dia 12, uma sessão para a entrega de prémios aos cantoneiros que ultimamente mais se têm distinguido nos serviços a seu cargo.

Presidiu o Director de Estradas do Distrito, sr. Eng. Luís Correia de Sá, ladeado pelo seu Adjunto, sr. Eng. Barreira de Almeida, e pelo Delegado em Aveiro do Automóvel Clube de Portugal, sr. João dos Santos. Assistiram numerosos cantoneiros e funcionários da Direcção de Estradas.

Usaram da palavra os srs. Eng. Luís Correia de Sá e João dos Santos, que, além de enaltecerem a iniciativa do A. C. P., da Casa das Beiras e do Governo Civil de Aveiro, que este ano também se associou à pequena mas simpática festa, puseram em justo relevo a acção do cantoneiro sr. Jaime da Rocha, há pouco louvado pela Direcção dos Serviços de Estradas por ter feito entrega ao seu dono de uma carteira com importantes documentos e avultada quantia que encontrara na via pública.

Os prémios foram assim distribuídos: do A. C. P., ao cantoneiro Abilio Soares Henriques; do Governo Civil de Aveiro, ao cabo de cantoneiros João Francisco; da Casa das Beiras, ao cantoneiro Luis Ferreira de Carvalho.

Outros cantoneiros receberam ainda medalhas de 5 e 10 anos de bons serviços.

### Grémio da Lavoura

Venderam-se, até ao dia 20 do corrente mês, 47.000 toneladas de sal da Ria de Aveiro.

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo já colocou 3.000 toneladas de batata nos mercados de Lisboa e Porto.

Os associados do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo podem mandar fazer a análise dos seus vinhos às quartas-feiras, no laboratório deste Grémio.

### Gota de leite

Continua esta instituição de assistência à mãe e à criança a receber donativos e roupas, a fim de distribuir 150 enxovais, num total de 750 peças de vestuário, as crianças pobres, no dia 6 de Janeiro do próximo ano, pelas 11 horas.

### Festa do Natal na Escola Técnica

A Escola Técnica de Aveiro realizou, no dia 18, a sua Festa do Natal, que começou com uma interessante palestra, alusiva a esta quadra, pelo sr. professor Dr. José Carlos Ribeiro. Em seguida, efectuou-se saraú, no qual tomaram parte os alunos do Ciclo Preparatório e dos Cursos de Formação.

O actor Luís Pinhão deu a sua contribuição a esta festa,

recitando magnificamente muitas e belas poesias.

Depois de se ter feito ouvir, com muito agrado, o orfeão do Ciclo Preparatório, sob a regência do professor Américo Amaral, o aluno Alvarinho, filho dos conhecidos actores Fernando e Gisela de Oliveira, interpretou maravilhosamente várias canções, acompanhado ao piano por seu pai.

Em seguida, foram representadas duas peças escritas por alunos da Escola. O saraú terminou com um bailado regional interpretado por várias alunas.

No fim, o Director da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, fez a entrega de prémios a alunos dos cursos industriais e desejou Boas-Festas a todos os professores e alunos.

### Donativos da Mobil Oil Portuguesa

Em nome da Mobil Oil Portuguesa, o seu Inspector sr. José Ferreira da Costa Mortêga, residente nesta cidade, dividiu a quantia de 500\$00, em partes iguais, pelas seguintes instituições: Sopa dos Pobres, Gota de Leite, Florinhas do Vouga, Albergue de Mendicidade e Conferência Vicentina de Santa Joana Princesa.

### Igreja da Vera-Cruz

Foram inauguradas no domingo último as obras de restauro da igreja da Vera-Cruz. Ao facto nos referiremos no próximo número.

No dia 24, neste templo, a vigília do Natal começará às 11,30 horas, seguida imediatamente da Santa Missa. Na manhã de 25, não haverá a Missa habitual das 6 horas.

No dia 26, realiza-se a festa de entrega do ramo da Irmandade do Santíssimo. Será cantada solenemente a Missa das 11 horas.

### Festa do Natal na Sé

Em virtude dos nossos Venerandos Prelados se encontrarem impossibilitados, por motivos de saúde, não será este ano celebrada a Missa Pontifical da Festa do Natal, na Sé.

Haverá, todavia, Missa solene, às 11 horas, sendo celebrante o rev. Consultor Diocesano e Reitor da Sé, Padre José Maria Carlos. Como habitualmente, a parte coral será desempenhada pela Schola Cantorum do Seminário de Santa Joana Princesa.

### Te-Deum

No último domingo do mês, 29 de Dezembro, será solenemente cantado na Sé Catedral Te-Deum do fim do ano. Presidirá o rev. Consultor Diocesano e Vigário Geral «ad hoc», Monsenhor Manuel Miller Simões.

A cerimónia realizar-se-á no fim da Missa solene das 11 horas.

### Entrega de Ramos

Na Sé Catedral, a festividade da Entrega de Ramos da Confraria do Santíssimo Sacramento realizar-se-á no próximo dia 29 do corrente.

Era tradicional a celebração desta festa em 27 de Dezembro, dia de São João Evangelista.

A Direcção, convocada uma Assembleia Geral, transferiu-a para o domingo que se segue ao Natal.

### Movimento marítimo

Em 18 de Dezembro, procedentes dos Bancos da Terra Nova, demandou a barra o arrastão «António Pascoal».

Com a entrada deste navio, encontra-se fundeada no porto a totalidade da frota bacalhadeira de Aveiro, constituída por 26 unidades.

*A Gerência da Ourivesaria Vieira cumprimenta e deseja aos seus estimados clientes e amigos BOAS-FESTAS e um ANO NOVO muito próspero.*

**OURO ■ PRATA ■ JOIAS ■ RELÓGIOS**

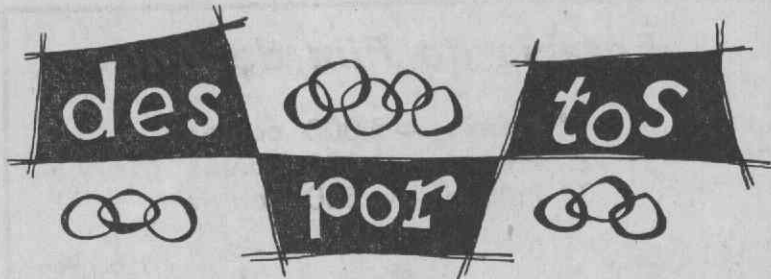
**Rua de Viana do Castelo, 7-21**  
**Telef. 274 AVEIRO**

*A Gerência da ÓPTICA cumprimenta e deseja aos seus estimados clientes e amigos BOAS-FESTAS e um ANO NOVO muito próspero.*

**ÓCULOS ■ ARMAÇÕES ■ LENTES**  
*Aviamento de receitas médicas*

**R. José Estêvão, 23 Tel. 274 AVEIRO**





SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

# FUTEBOL

Campeonato Distrital da I Divisão

## A Oliveirense isolada no 1.º lugar

Após 15 jornadas, o Campeonato Distrital da I Divisão está a despertar interesse cada vez maior.

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

CUCUJÃES — ARRIFANENSE	3-1
FEIRENSE — BEIRA MAR	3-2
PEJÃO — OVARENSE	2-1
LOUROSA — AGUEDA	2-1
OLIVEIRENSE — LAMAS	3-1

O Feirense, com a vitória sobre o Beira Mar, deve ter assegurada a participação na 1.ª fase do Nacional da III Divisão. A Ovarense também acompanhou o Beira Mar na descida, pois foi perder com o Pejão.

O Cucujães bateu bem o Arrifanense, mas ambos conservaram as posições anteriores.

O Lourosa e a Oliveirense tiveram dificuldade em vencer, respectivamente, o Recreio de Agueda e o Lamas; ambos os vencedores conservaram a classificação, apenas a Oliveirense se isolou no 1.º posto.

Com estes resultados, ficou assim a

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Oliveirense	15	10	2	3	45	23	37
Ovarense	15	9	2	4	35	12	35
Beira-Mar	15	9	2	4	46	23	35
Feirense	15	9	2	4	39	23	35
Pejão	15	7	2	6	34	27	31
Lourosa	15	7	2	6	31	30	31
Agueda	15	5	1	9	25	36	26
Arrifanense	15	3	4	8	24	46	25
Lamas	15	3	2	10	25	44	23
Cucujães	15	2	3	10	18	46	22

### Feirense 3 - Beira Mar 2

O campo do clube dos caçadores da Feira registou uma boa enchente no passado domingo.

Justifica-se a curiosidade e a expectativa do público, tanto do que se deslocou de Aveiro, como do das Terras de Santa Maria. O encontro era, de facto, de grande importância: para o Beira Mar, uma vitória mantinha-o no primeiro lugar da classificação; para o Feirense, a derrota podia afastá-lo da qualificação para a disputa da primeira fase do Nacional da III Divisão.

Os grupos alinharam:

**Feirense** — Gonçalves, Barbosa e Fernando Campanhã, Licínio e Ramalho Leite, Domingos, Valdemar, Correia e Pinho.

**Beira Mar** — Violas, Brito e Pereira Valente, Liberal e Canha Coutinho, Bagorro, Correia, Melão e Ramos.

Árbitro — Freitas Maia, do Porto.

Logo de início o Feirense ataca com velocidade e atrai a bola para a zona de perigo dos aveirenses, cuja defesa é obrigada a conceder tanto aos 2 m., sem consequências.

Aos 14 m. uma defesa aveirense mete o pé à bola e esta ressaltou à mão, involuntariamente, mas o juiz de campo assinala grande penalidade que Campanhã marca muito bem, transformando-a no primeiro tento do seu grupo.

Passavam apenas 5 m. e Pinho fazia novamente funcionar o marcador.

Com o resultado em 2-0 favorável aos visitados, o Beira Mar parece acordar e começa então a lançar-se ao ataque e aos 27 m. o árbitro deixa passar «mão» na grande área feirense.

Mas aos 41 m. compensa este

erro com uma grande penalidade existente: — quando Correia entra com a bola na grande área feirense, é desarmado por Licínio e cai, ou deixa-se cair. Brito, com um remate forte, fez o 1.º golo do Beira Mar.

E com o resultado de 2-1 termina a 1.ª parte.

O Feirense entra na 2.ª parte novamente a todo o gaz e o Beira Mar aos 2 m. sofre 3 cantos seguidos.

Mas, passados estes momentos, os aveirenses tomam conta da situação, vindo ao de cima a sua superioridade.

Passa então a extrema defesa do Feirense a ter trabalho extenuante e a fazer uma demonstração de dureza excessiva.

O empate surge aos 17 m.: — Correia, na extrema direita, luta com dois adversários e endossa a bola a Coutinho; este centra e Melão apressa-se a rematar, fazendo o 2.º golo do Beira Mar.

Mas 2 m. depois Pereira incorre em falta fora da grande área e, da marcação dessa falta, surge o 3.º golo do Feirense. Licínio foi o seu autor com um forte e certo remate, a barreira feita pelos jogadores do Beira Mar não foi eficiente e até contribuiu para a obtenção do tento, pois tapou a visibilidade de Violas. Talvez sem barreira, Violas conseguisse efectuar a defesa.

O Beira Mar insiste no ataque e várias vezes o Feirense é bafejado pela sorte, principalmente aos 25 m. quando os atacantes aveirenses atiram vários remates que batem nas pernas e costas dos jogadores locais e na barra.

Mas... estava escrito que o Beira Mar não podia sair vitorioso daquele encontro e o resultado de 3-2 a favor do Feirense assim se manteve até final, apesar do domínio técnico e territorial que os aveirenses exerceram intensamente nesta segunda metade.

Foi tal este domínio que Violas apenas uma vez defendeu uma bola e passada por um colega de equipa.

O Beira Mar regressou à sua terra com uma derrota injusta, pois pelo que jogou não merecia ter perdido. Todos os seus sectores actuaram bem, simplesmente os seus avançados foram «parados» à força pela defesa feirense cuja

— Continua na página 9 —

### Pela Câmara Municipal Habitação Popular

Na reunião de 16 do corrente, a Câmara aprovou o projecto do primeiro bloco de casas de renda reduzida a construir, no próximo ano, no terreno já adquirido para esse fim no sítio do Senhor das Barrocas.

O projecto, da autoria do arquitecto sr. Carlos Pinto, professor da Escola Comercial e Industrial de Aveiro e vogal da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, mereceu o elogio de todos os que o examinaram, pois, além de um belo aspecto estético, satisfaz plenamente ao fim em vista, aproveitando ao máximo o espaço, sem prejuízo nem da higiene nem do conforto.

O bloco comporta habitações para 33 famílias distribuídas por três pisos, havendo um certo número de habitações com dois quartos e sendo a maior parte com três quartos, além de sala e saleta, casa de banho e arrumação, armários para roupa e lavadouro.

Logo após a reunião da Câmara, o sr. Presidente foi entregar pessoalmente ao sr. Governador Civil dois exemplares do projecto para serem apresentados à aprovação superior, com vista à obtenção de um subsídio do Governo e do necessário empréstimo de 2.000 contos na Caixa Geral de Depósitos.

### Comemorações do 1.º Milenário de Aveiro e 2.º Centenário da cidade

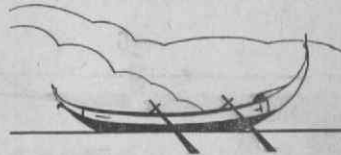
Na última reunião, a Câmara aprovou o esquema da organização das Comissões para as festas milenárias e centenárias e encarregou o sr. Presidente de proceder aos trabalhos preparatórios.

Haverá uma Comissão de Honra, uma Comissão Consultiva e uma Comissão Central Executiva que se dividirá em quatro secções.

Na parte cultural deverá publicar-se um CORPUS ou colectânea de documentos raros respeitantes à história de Aveiro ou suas relações com a História Nacional, o que necessita de um grande trabalho de investigação nos arquivos e bibliotecas, como Torre de Tombo, Ministério das Finanças e do Ultramar, Biblioteca Nacional de Lisboa, etc.

A Câmara resolveu solicitar o auxílio do Ministério da Educação Nacional e Instituto de Alta Cultura.

## AVEIRO



### Obras do Porto de Aveiro

Considerando que a realização do plano de expansão e apetrechamento do porto de Aveiro é, como muitas vezes se tem dito, de capital importância para o futuro económico da região e constitui a nossa melhor esperança de desenvolvimento local e de elevação do nível de vida da população ribeirinha, a Câmara congratulou-se com os últimos trabalhos da Junta Autónoma, entre os quais avulta a imediata e já iniciada construção do edifício da lota e instalação do porto de pesca costeira à entrada do Canal das Pirâmides, bem como com a implantação das instalações industriais da Companhia Petroléira «SACOR», nos grandes aterros da Ilha do Mó do Meio e do antigo canal do Espinheiro.

A Câmara exarou na acta um voto de felicitações e louvor ao Presidente da Junta Autónoma, sr. Coronel Gaspar Ferreira, e ao autor do projecto portuário, o Director do Porto, sr. Eng. Coutinho de Lima.

### Transportes Colectivos

Pelos Serviços Municipalizados trabalha-se no projecto das instalações necessárias à recolha, limpeza e conservação dos carros a adquirir para o serviço de Transportes Colectivos da cidade e arredores, serviço que deve começar no próximo ano de 1958.

### Edifícios Escolares

Concluiu-se o inquérito às instalações das escolas primárias do concelho, no geral deficientes e muito necessitadas de melhoramentos e material escolar demandando grande despesa.

Já foi entregue à Câmara e ocupado por duas escolas, o excelente edifício escolar da Quinta do Picado, do Plano dos Centenários, cuja inauguração oficial se fará oportunamente.

O sr. Presidente da Câmara tem prosseguido nas suas visitas às escolas do concelho.

Em Almieira está-se procedendo a obras num edifício particular a

fim de o adaptar urgentemente aos fins escolares, visto ser deficientíssima a casa de aula utilizada pelo posto de ensino que funciona naquele lugar.

### Parques de bicicletas

Estão já distribuídos na cidade 12 parques de bicicletas do modelo adoptado pela Câmara e construídos nas oficinas dos Armazéns Gerais do Município, parques que têm sido utilizados muito satisfatoriamente, com perfeita boovontade dos ciclistas e agrado do público.

Um grupo de comerciantes da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho representou pedindo a colocação de mais um parque naquela artéria em frente dos seus estabelecimentos. O pedido foi satisfeito, ficando, assim, na Avenida Central, quatro dispositivos para arrumação de bicicletas e motorizadas.

O sr. Comandante Militar solicitou a montagem de um parque no Largo de Santo António onde se acumulam muitas bicicletas com grande inconveniência para o trânsito de peões pelos passeios e para alguns serviços dos aquartelamentos militares daquele local.

O pedido vai ser satisfeito para um estacionamento imediato de 50 bicicletas.

### Ruas da cidade

Iniciou-se a renovação dos passeios da Rua Coimbra e dos degraus de acesso à Praça da República.

Concluído o revestimento a cubos de granito de parte da Rua Homem Cristo, Filho (antiga Rua de Santo António), continuam as obras para regularização do piso desta rua até à frente do Jardim Infante D. Pedro.

Está-se a proceder à nova pavimentação da Rua D. Jorge de Lencastre, entre o Largo da Apresentação e a Rua de S. Roque, do Bairro da Beira Mar.

De acordo com a Direcção de Estradas do Distrito, efectuou-se um alargamento e regularização de pavimentos e construção de passeios na Rua de Ilhavo, melhorando a entrada meridional da cidade.

## JUSTA HOMENAGEM

### a José Bernardino Duarte

Foi no passado domingo, dia 15, que a freguesia da Trofa do Vouga — a «Tarufa» dos Arabes, freguesia que foi dos Donatários Lemos, Senhores da Trofa, que em tempos de antanho lento e prestigiar — vibrou de alegria e contentamento saldando uma dívida de gratidão que há muito tinha em aberto para com um dos seus mais ilustres e queridos filhos, o sr. José Bernardino Duarte.

Foi uma homenagem que, sob todos os aspectos, teve foros de grandeza, justíssima e devida, àquele que prejudicando os seus interesses pessoais, a sua vida e a sua própria saúde, como apóstolo do bem, mendiga favores que a todos os momentos lhe são solicitados.

O sr. José Bernardino Duarte, chefe exemplar de família, marido e pai extremo, é uma alma aberta a todos e para tudo. O seu coração estremeado é manancial de bondade, fonte enxergável de caridade cristã.

A manifestação teve início com uma salva de 21 tiros de morteiros na manhã do referido dia 15. Uma banda de música percorreu as principais ruas da freguesia. Cerca das 11 horas, celebrada pelo rev. Padre Manuel Henriques Monteiro, Pároco da freguesia, houve na matriz da Trofa o Santo Sacrifício da Missa, em acção de graças pela pessoa do homenageado e de toda a Ex.ª Família.

Após este acto, concorridíssimo e piedoso, a que assistiram centenas de pessoas de todas as camadas sociais, com o tempo apinhado, iniciou-se um vasto cortejo de automóveis até à Mourisca, circundando a freguesia sobre as ruas atapetadas de verdes, sob arcos de grinaldas floridas que durante todo o percurso se encontravam entrelaçados com bandeirinhas de todas as cores, formas e feitios. Das janelas de todas as casas pendiam colchas e colgaduras. Chegadas à sede da Tuna Mourisquense 1.ª de Janeiro, nova-

mente aí se organizou um cortejo a pé em direcção à Avenida José Bernardino Duarte, inaugurada a seguir com a presença do sr. Presidente da Câmara Municipal de Agueda.

Depois destes actos, seguiu-se um almoço de homenagem no Teatro da Mourisca, ao qual inicialmente presidiu o sr. Dr. Fausto de Oliveira, ilustre Presidente da Câmara Municipal do concelho, que depois se ausentou, por motivos de força maior, sendo substituído pelo sr. Padre Monteiro.

Na mesa de honra, onde se encontrava o homenageado, viam-se ainda os srs. Comendador Dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, Coronel Costa Moreira, Comandante do R. I. n.º 10, Dr. Luís João Monteiro, Dr. Fernando Sérgio, Dr. José Vieira de Castro, Severim Duarte, Padre António Correia Martins, Eng. José Vieira Duarte, Dr. Nuno Gonzaga Duarte, Adriano Seabra, etc..

O almoço, que decorreu num ambiente de franca amizade, foi bem a prova real da muita estima e imensa consideração em que é tido um dos maiores filhos de Mourisca do Vouga.

Tudo foi além daquilo que estava previsto, as calorosas provas de amizade manifestadas chegaram ao rubro. Não há memória nesta freguesia de uma festa tão eloquente, tão espontânea, de uma dedicação tão afável, sólida e inquebrantável que o povo em massa, da freguesia da «Tarufa», soube galhardamente prestar.

Aos brindes, usaram da palavra para fazerem justiça ao homenageado, enaltecendo as suas excelsas qualidades e os seus reais valores, os srs. Padre Manuel Henriques Monteiro, Dr. Fausto Luís de Oliveira, Coronel Costa Moreira, Comendador Dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, Dr.ª D. Dora Neves, Severim Marques e Padre António Correia Martins. Por último falou, como filho agradecido do homenageado, o sr. Dr. Nuno Gonzaga Duarte, agradecendo muito sensibilizado e deveras comovido o sr. José Bernardino Duarte.

## domus

— a loja das coisas bonitas

Rua Direita, 40

Aveiro



# terras da nossa TERRA

## Agueda

### Novena do Natal

Agueda, 18 — Na igreja matriz e nas capelas da freguesia principiaram as Novenas do Natal, acorrendo grande número de fiéis.

### Casamento

Em Guimarães e com grande pompa consorciou-se há dias, com gentil menina daquela cidade, o sr. Engenheiro Urbano Sucena, a quem cumprimentamos afectuosamente e desejamos inúmeras felicidades. — C.

## Bustos

No clube da localidade realizaram-se de 9 a 14 do corrente conferências de formação para raparigas e senhoras.

Dirigiu os trabalhos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Trigo, Assistente Social de Lisboa.

Muito interesse despertou esta série de palestras, a que assistiu um grande número de pessoas.

— Realiza-se, no próximo dia 6 de Janeiro, o tradicional Cortejo dos Reis.

Dado o nome que, nas freguesias em volta, têm os Reis de Bustos, esperamos que muita gente assista e anime o cortejo, cujo rendimento será para as obras da igreja.

Para a mesma igreja, que esperamos iniciar no próximo ano, começaram os peditórios na Venezuela e vão agora principiar no Brasil, em S. Paulo, logo que lá chegarem os dois grandes amigos de Bustos, sr. Virgílio e Josefino Ferreira. — C.

## Travassô

Tem estado a decorrer nesta freguesia uma semana de pregação. Começou no passado domingo e termina amanhã.

Orienta a pregação o rev. P. e Manuel José Amador Fidalgo, Reitor de Avanca. Do programa constam, além da pregação de manhã e à noite na igreja paroquial, conferências especializadas para homens, senhoras, rapazes, raparigas e operários. Têm feito estas palestras, além do rev. P.<sup>o</sup> Fidalgo, os revs. Padres Euclides Morais e António Henriques Vidal e a Irmã Isabel do Menino Jesus, das Reparadoras do S. C. de Jesus.

Pela grande afluência de fiéis à igreja e interesse pelas conferências especializadas, é de esperar grandes resultados desta semana de pregação.

## Salreu

Salreu, 17 — Desde o dia 15 que a nossa igreja foi dotada de quatro belos lustres de cristal, que muito a embelezam.

— Fazem-se todos os esforços para que, no próximo dia 5 de Janeiro, seja inaugurado o Abrigo Anti-Tuberculoso do Hospital Visconde de Salreu.

— O sr. Prior já tornou pública a III Parada de Cortejos da freguesia em favor da residência paroquial.

Começam por onde sempre têm começado: Salreu — pelo Vale de Rama até à R. de S. Martinho. O primeiro, se Deus quiser, será no dia 19 de Janeiro do próximo ano.

Estamos à distância de um mês. Vamos a preparar-nos. A OBRA É DE DEUS — C.

## Gafanha do Carmo

Inscreeveu-se como assinante do *Correio do Vouga* o sr. José da Graça Cuco, conhecido comerciante desta terra. Oxalá que o seu exemplo seja imitado por outros que igualmente se resolvam a assinar este importante semanário.

— No dia 15 do corrente mês virou-se a bateira em que navegavam à vela dois filhos do sr. João Lopes Conde Júnior. Acudiram várias pessoas, não resultando do desastre consequências graves.

— Reuniram-se hoje os homens que fizeram o peditário para o Cortejo do Hospital de Ilhavo, a fim de combinarem o aspecto folclórico a dar à representação da Gafanha do Carmo naquele cortejo.

Continua a publicação de quotas recebidas para a residência e salão da freguesia:

Transporte . . . . .	8.850\$00
Manuel Regalado (da Torreira) . . . . .	600\$00
João de Almeida . . . . .	300\$00
Mário Regalado (1. <sup>a</sup> prestação) . . . . .	350\$00
João Próspero (1. <sup>a</sup> prestação) . . . . .	200\$00
Horácio Martins de Oliveira . . . . .	200\$00
José Diamantino da Ermelinda (1. <sup>a</sup> prest.) . . . . .	200\$00
Ana Rosa Marques (1. <sup>a</sup> prestação) . . . . .	100\$00
A transportar . . . . .	10.800\$00

(continua)

## Mamarrosa

Realizou o seu casamento a menina Maria da Silva Malhadeiro e o sr. Manuel Augusto dos Santos.

— Seguiu para a Venezuela, de avião, a fim de se juntar a seu marido, sr. Gelásio Mota, a sr.<sup>a</sup> D. Graciete da Silva Azenhas.

— Tem sido muito frequentada a Novena do Natal, na nossa igreja.

Recebemos do sr. Floro Simões Margaça, ausente em Venezuela, para distribuir pelas pessoas mais necessitadas, por altura do Natal, a quantia de dez dólares.

— Com o mesmo fim, recebeu a Comissão Paroquial de Assistência a quantia de mil escudos. — C.

## Amoreira

Amoreira 18 — Festejou ontem o seu aniversário natalício o sr. Adelino Francisco dos Santos, ausente no Rio de Janeiro.

— Regressou do Hospital de Oliveira do Bairro a sr.<sup>a</sup> D. Alzira da Conceição Rodrigues.

Vai passando melhor o sr. Manuel Rodrigues dos Santos.

— Festejou há dias o seu aniversário o sr. Joaquim dos Santos Pato, regedor da freguesia e nosso assinante.

— A festa que o Agente da Oliva promoveu, para as meninas que frequentam o Curso e suas famílias, foi muito concorrida.

— Tem sido muito frequentada a Novena do Natal, que todos os dias é feita na nossa igreja.

— Foi baptizado o primeiro filho do sr. António Simões Resina e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Emilia Dias Santiago. Recebeu o nome de Rui Manuel.

— Deve entrar dentro em breve em laboração a nova oficina do sr. Antero dos Santos, perto do cemitério. — C.

## Imprensa

### « Mensagem »

Com o seu último número, comemorou o 2.<sup>o</sup> aniversário o boletim paroquial MENSAGEM, da freguesia de Alquerubim, que é dirigido pelo rev. Padre Miguel Jose da Cruz.

Felicitando este zeloso sacerdote pela sua relevante iniciativa, desejamos sinceramente que a MENSAGEM realize cada vez melhor a missão de congregar todos os habitantes de Alquerubim na unidade da família paroquial.

### « O Concelho da Murtosa »

Este dezenário, actualmente dirigido pelo sr. Dr. João Carlos Vaz da Cunha, comemorou recentemente o seu 31.<sup>o</sup> aniversário.

Vimos trazer-lhe as nossas felicitações, com votos de prosperidades e longa vida.

### « Boletim de Canelas »

Sob a direcção do rev. Padre José Reinaldo de Sousa e Matos, Pároco da freguesia, o BOLETIM DE CANELAS continua a fazer progressos no sentido de cada vez melhor servir de instrumento para as campanhas em que anda empenhada a freguesia, sobretudo a da residência paroquial.

## MOBÍLIAS

de quarto e casa de jantar «QUEEN ANNE». Vende-se, motivo retirada. Largo Nossa Senhora da Alegria, 24 — AVEIRO.

## Lotaria do Fim de Ano

- 1.<sup>o</sup> Prémio — 5.000 contos
- 2.<sup>o</sup> Prémio — 1.000 contos
- 3.<sup>o</sup> Prémio — 500 contos

Bilhetes a . . . . .	1.000\$00
Meios a . . . . .	500\$00
Décimos a . . . . .	100\$00
Cautelas a . . . . .	20\$00

Pelo correio mais 2\$50 para o registo

**Não enviamos Lotaria à cobrança**

FAÇA O SEU PEDIDO PARA:

## CAMPIÃO & C.<sup>a</sup>

RUA DO AMPARO, 2-C } LISBOA  
 PRAÇA DO AREEIRO, 5 }  
 PRAÇA DA LIBERDADE, 25 — PORTO  
 RUA FERREIRA BORGES, 80 — COIMBRA  
 RUA FRANCISCO GOMES, 43 — FARO

## Murtosa

### Residência Paroquial

Murtosa, 16 — Está resolvido definitivamente o problema da residência paroquial nesta freguesia. Após o falecimento do saudoso Reitor Dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro, ficou desabitada a casa que este mandou construir para sua residência e onde viveu poucos anos, infelizmente; este edifício está situado junto ao adro da igreja matriz e outro fim não poderia ter que não fosse o de residência dos Párocos da Murtosa. O edifício pertencia hoje aos herdeiros do falecido Dr. Araújo e Castro, que, compreensivos e generosos, acabam de o vender à freguesia da Murtosa, para residência paroquial. Foi empossado há dias o novo Pároco da Murtosa, sr. Padre Manuel das Neves Margarida. O seu trato afável e o prestígio de que vinha aureolado das terras de Sangalhos, depressa se insinuaram nesta boa gente da Murtosa, admirando-o e considerando-o, para se colocarem inteiramente ao seu lado, de modo a proporcionar-lhe as possibilidades de se conseguir uma residência própria e condigna. Faltava o dinheiro para a compra da casa, mas esta dificuldade depressa foi vencida. Um grupo de murtoseiros, amigos da Murtosa e do seu bom nome, animados pelos mais belos sentimentos de solidariedade cristã, constituído pelos srs. Joaquim Santos, Domingos dos Santos Ferreira, Henrique Soares Carinha, Agostinho Troia, João Carlos de Miranda, Arcêncio Cunha, Augusto César Cravo, Gonçalo Rebelo dos Santos, Firmino Augusto Pereira e Joaquim Carinha, abonam o respectivo capital e assim se comprou a casa para residência paroquial. Estão já a realizar-se pequenas obras de reparação neste edifício e portanto dentro de breves dias o sr. Padre Manuel das Neves Margarida irá habitar a residência paroquial da Murtosa. A campanha está iniciada a favor desta bela obra; a subscrição está aberta e tornada pública. Os murtoseiros de boa vontade podem desde já, com os seus óbolos, acorrer ao chamamento para que, o mais depressa possível, o encargo assumido com a residência paroquial seja totalmente satisfeito.

Bem hajam todos aqueles que possibilitaram esta aquisição, contribuindo assim para um grande melhoramento da nossa terra, cuja falta muito se fazia sentir.

### Obras camarárias

A Câmara Municipal deste concelho, mediante concurso público, previamente anunciado, arrematou ao sr. António Brandão Ferreira Serrano, único concorrente, pela quantia de 70.550\$00, a obra de «Construção da Estrada de Romariz, na freguesia do Bunheiro, 1.<sup>a</sup> fase», obra comparticipada pelo Estado.

### Cortejo de Oferendas

Está apurado o resultado do Cortejo de Oferendas que se realizou neste concelho, em 10 do mês findo, em benefício da Santa Casa da Misericórdia desta vila, verificando-se que o seu rendimento foi de 36.878\$10.

LAGUTROP

## Aguada de Cima

### Missa do Galo

Após a novena do Menino Jesus, que este ano tem atraído à igreja paroquial grande número de fiéis, marcadamente rapazes e homens que conscientemente se associaram à comemoração histórica e à homenagem de saudade e de respeito para com o sempre chorado sr. Padre Júlio Veiga, teremos na noite de Natal a Missa do galo, que será cantada por todos os que a ela assistirem.

### Sermões do fim ano

Todos os anos se faz a pregação do fim do ano nesta freguesia. Este ano calha nos dias 28, 29 e 30, com confissões em 31 e comunhão geral no primeiro do ano de 1958. Deste modo se começa bem o novo ano, ao mesmo tempo que a família paroquial se associa ao aniversário da Missa Nova do nosso rev. Pároco.

### Curso da Singer

Encerrou-se no passado domingo o 1.<sup>o</sup> curso de corte e bordados, organizado pela Singer. Houve sessão solene e exposição de trabalhos que revelaram o aproveitamento das meninas. Dizemos 1.<sup>o</sup> curso porque ainda temos outro a funcionar, organizado pela Oliva, que terminará só em meados de Janeiro.

### Diversas

Seguiu para o Rio de Janeiro o nosso bom amigo Augusto Garção, acompanhado de sua esposa.

— Em gozo de férias encontra-se em Agueda o sr. Eng. Silvío Tavares de Castro, que trabalha no Ministério das Obras Públicas.

— Encontra-se doente o sr. Alexandrino Alves Martins, grande benemérito da nossa terra.

— No Hospital de Agueda foi operada a esposa do nosso assinante sr. Maximino Ganhoto.

## Branca

Branca, 16 — Muitas pessoas deslocaram-se ontem a Aveiro, a fim de assistirem ao acto de posse do sr. Coronel Garpur Inácio Ferreira como Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Entre outros, falaram da personalidade do empossado os srs. Eduardo Nunes Marques, Professor e Director do Colégio de Albergaria, e António Almeida de Oliveira, Secretário da Junta de Freguesia, ambos desta localidade.

— Esteve nesta freguesia uma brigada móvel do Centro de Profilaxia e Diagnóstico do B. C. G. a fim de proceder ao rádio-rastrio do tórax das escolas.

— Foi adjudicada ao sr. Manuel da Silva, de Oliveira de Azeiteis, a empreitada da reparação da estrada do Carvalhal, desde a Balança Velha até ao Vale da Presa, (1.<sup>a</sup> fase) tróço de 500 m.

— Agentes duma firma de aparelhos de televisão fizeram demonstrações gratuitas, no salão da Fabrica de Cerâmica desta localidade, dos radio-televisores que representam.

## TELEVISÃO

Aproveite a maravilha da Televisão com a melhor Técnica, Imagem e Som do Televisor

## “KÖRTING,”

(A mais famosa marca alemã)

6.150\$00 a pronto pagamento

193\$00 em 36 prestações mensais!!!

Consulte o Agente distribuidor exclusivo em Aveiro

Abel Santiago — Casa das Utilidades

TELEF. 676 — AVEIRO



# OS INIMIGOS DA ALMA A CARNE

Carne aqui quer dizer a esfera própria da sensualidade e de um modo especial o que se refere ao sector dos prazeres sexuais.

O autor da natureza criou este instinto para assegurar dessa forte maneira a continuação da vida, a reprodução das espécies. Está-se a ver logo que deste impulso só se pode servir a criatura livre para a consecução do fim que a natureza pretende: a geração da prole.

Como as flores—na hipótese de que Deus as criou unicamente para deleite dos olhos—o espasmo sexual não é um simples adorno da vida, uma coisa a mais que o Senhor colocou nos encantos de que teceu esta curta passagem da terra; seria uma brincadeira funesta da parte do Criador. Não é um fim, é o meio de garantir indefinidamente os efeitos da criação.

A ilação imediata deste axioma é que a inversão dos seus termos, transtornar os planos de Deus pondo no fim o que deve estar no princípio, envolve por tal forma a dignidade do homem que ele tem de aparentar de cínico ou de bruto para justificar de qualquer maneira a sua degradação, senão o que ele queria era esconder-se de todos já que de si e da sua consciência não valeria pretender esconder-se.

A estes desastres é que a Cartilha costuma chamar os pecados da carne.

Esta palavra passou ultimamente pelos lábios da pequenina Jacinta, lá posta, como se fosse num disco, pela Mãe do Céu, pois a criança não fazia ideia nenhuma do monturo em que mexia, e parece ter pensado, ao profert-la, que ligava o caso à carne das sextas-feiras.

Não sei se a história do género humano dá a entender que esta maldade acumula por vezes alturas incalculáveis, e que a paciência divina, esgotada por semelhantes desvios, manda à terra, para a purificar, dilúvios exterminadores. Fica tudo afogado na água.

Se é que, sem qualquer intervenção directa do céu, se tal se pode dizer, a própria se encarrega do salvador extermínio.

O império romano atingiu no seu tempo incalculável, dir-se-ia eterno, imortal esplendor. Sobre o mundo de então pairava vitoriosamente o vôo altivo das suas águias. Ele ditava as suas leis aos séculos. Nunca talvez a palavra humana passou tão rica e tão harmoniosa como pelos lábios dos seus oradores. A história, as letras, as ciências, as artes, todo o género de civilização e cultura, só nestes tempos de aviões, de submarinos, de bomba atómica, puderam ter qualquer aspecto, embora sinistro, que as superasse.

No entanto um verme secreto o roía, a corrupção dos costumes. Mal se poderia aguentar a glória externa com a podridão interior. Havia de chegar um dia em que a própria carcassa, embora de aço ou de ferro, começaria a dar de si, a escorregar pus. Quando os bárbaros avançaram sobre o colosso embriagado, já não encontraram senão um decrépito, que enxotaram a pontapés. Sansão deixou logo de ser Sansão, quando se deixou adormecer lascivamente nos braços de Dalila. Holofernes, quando deixou de ser um general para ser um odre de vinho, teve logo a cabeça cortada. A glória de Salomão, jamais atingida, afundou nos abismos do esquecimento e da ignomínia, quando ele a si mesmo se coroou de pâmpanos, de lantejoulas, quando se transformou num boneco nas mãos das idólatras.

S. Paulo, num daqueles seus dizeres que cortam a machado as coisas, afirma que aqueles que vivem da lei da carne, da carne chupam a corrupção, de carne metent corruptionem. A si próprios se envenenam, bebem o próprio vômito, à semelhança dos cães que têm fome. A razão neles é um farol que o sopra impuro apagou. Está ali como um vencido que já não pia. E' traste que já não presta. Quomodo cecidisti de coelo, lucifer?!...

# A Virgem Peregrina na Gafanha da Encarnação

Decorreu em bom ambiente, nesta freguesia da Gafanha da Encarnação, a entrada da Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima. E foi de grande proveito espiritual a sua passagem por entre esta família paroquial, que interessadamente quis ouvir a sua celeste mensagem de oração e penitência.

Os temas da pregação preparatória foram desenvolvidos pelo rev. Padre Manuel Vilar, Pároco de Frossos, ocorrendo sempre numerosos fiéis a escutar a palavra do Evangelho.

Embelezaram-se todas as ruas por onde a Imagem passou processionalmente. Não pode esquecer-se a grata e consoladora memória de 1.500 presenças à mesa eucarística durante esses dias de consolação e de graça.

Também comungaram 12 doentinhos e rezaram-se milhares de terços, muitas pessoas fazendo o santo propósito de continuarem esta

prática por toda a vida, quer em família quer na igreja.

Não queremos também deixar de referir a oferta, na patena do sacerdote, de tantos trabalhos, tantas canseiras e madrugadas frias a caminho da Casa da Deus e, finalmente, a oração das criancinhas na sua simplicidade e candura, que tanto foi, por certo, do agrado de Nossa Senhora.

★

Foi, na verdade, cheia de bênçãos a passagem da Virgem Peregrina, nesta terra da Gafanha da Encarnação. Como Mãe querida a recebeu, ouvindo a sua mensagem e prometendo realizá-la. Por isso, se consagrou ao seu Imaculado Coração.

Na tarde inesquecível do dia 8, a Veneranda Imagem, ao constante acenar de lenços brancos em ritmo com o cântico saudoso do adeus, passou para a freguesia da Gafanha da Boa-Hora.

## na Gafanha da Boa Hora

Na tarde do dia 8, festa da sua Conceição Imaculada, foi recebida a Veneranda Imagem no limite da Encarnação com o Carmo, nova freguesia agora criada e que terá a sua visita em ocasião própria.

Ali estava o povo da Encarnação a fazer a sua despedida. Foi numa furgoneta, acompanhada por 15 anjinhos e pelo Pároco e com uma guarda de honra feita por motorizadas e bicicletas, que atravessou, no meio de alas de povo, a nova freguesia do Carmo, entrando no limite norte desta freguesia, onde muito povo esperava, com ansia, a sua chegada.

Horas de apoteose, de lágrimas, de oração ardente e viva. Ali, o Pároco falou, estando presente também o Pároco da Encarnação, no final do que os dois se abraçaram, como representantes dos povos das duas freguesias. Imediatamente se formou o cortejo.

Era já noite. Durante o percurso, sempre o mesmo entusiasmo, sempre o mesmo fervor. O povo crente canta, reza, chora, suplica e marcha com o andor aos ombros sem dar sequer mostras de cansaço. Caminhos floridos, velas acesas às janelas. Chega-se à igreja. E'

junto dela, ao ar livre, que se vão fazer as invocações da chegada, falando com entusiasmo, sobre o significado da visita, o rev. Padre Pascoal, Pároco de S. Bernardo, que durante toda a semana prendeu a atenção de tantos ouvintes que, sempre com interesse, se esforçaram por ouvir a palavra de Deus. Celebra-se a Santa Missa vespertina, que vai sendo explicada pelo mesmo sacerdote. Tudo decorreu num ambiente de inteiro respeito e piedade. Estava terminada a primeira parte dessa santa visita. A segunda parte consistiu de pregação de manhã e à noite, todos os dias da semana, assim como confissões, em dias determinados, para crianças, raparigas, mulheres, homens e rapazes. Por causa dos dias chuvosos e noites tremendamente invernosas, houve em certos dias pouca assistência à pregação. Todavia, o movimento eucarístico foi enorme. No domingo, 15, houve as Missas do costume, durante as quais se fez a distribuição da sagrada comunhão. Teve de fazer-se em parte fora da igreja por o povo nela não caber. Pelas 14,30 h., diante de Jesus Sacramentado, fez-se a consagração da freguesia ao Coração Imaculado de Maria e foi dada a bênção. Logo se iniciou o cortejo de despedida em direcção à parte sul da freguesia, que confina com a freguesia de Mira, da Diocese de Coimbra. Depois chegou o sr. Prior de Calvão, para onde seguia a Veneranda Imagem, acompanhada por alguns carros e pelos Bombeiros Municipais de Vagos. Fez-se então a despedida, com

## Arcebispo-Bispo de Aveiro

Devido à grande estima e consideração de que goza Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro, têm-se informado da sua saúde inúmeras pessoas, quer da Diocese quer de todos os pontos do País.

As notícias desconcertantes divulgadas por diversos meios carecem de confirmação. Nós, que estamos em permanente contacto com os seus médicos assistentes e deles recebemos informações diárias sobre o estado do nosso querido Arcebispo, podemos dizer que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> está melhor, tendo já passado a fase aguda da sua doença. Continuam os estudos das suas funções orgânicas a fim de, com tratamentos adequados, fazer voltar às

suas actividades apostólicas o nosso Venerando Prelado.

Neste jornal se publicarão semanalmente notícias sobre a evolução da sua doença, fundadas nas informações médicas.

Numerosas pessoas, de todas as categorias sociais e de todo o País, têm sollicitamente colhido informações sobre o estado de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> e muitas outras passaram já pelo Hospital a apresentar aos seus familiares desejos ardentes de rápidas melhoras.

Escusado será pedir a todos os nossos diocesanos que se lembrem, nas suas orações, do ilustre e querido Prelado Aveirense.

## Bispo Auxiliar de Aveiro

São francamente animadoras as últimas notícias que acabamos de receber de Tadim. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo Auxiliar já pôde levantar-se da cama e celebrar a Santa Missa. Entrou assim em vias de restabelecimento, com o que muito folgamos, desejando que depressa se restaurem todas as suas energias e em breve tempo ele volte aos trabalhos pastorais da Diocese, onde a sua ausência, sobretudo agora que o Senhor Arcebispo também se encontra enfermo, tanto se faz sentir.

Numerosas pessoas têm procurado saber notícias de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, tanto para Tadim como para o Paço Episcopal, o Seminário e a Redacção do *Correio da Voz*. Muitos dos nossos sacerdotes o têm também visitado na sua casa e sabemos que outros tencionam fazê-lo nos próximos dias.

Estiveram já em Tadim alguns párocos dos arcepresbiterados de Vagos, Oliveira do Bairro, Ilhavo, Aveiro e Anadia, o Vice-Reitor do Seminário, outros professores e os nossos Director e Administrador.

## DIOCESE DE AVEIRO

### «Oração pro re gravi»

Como é do conhecimento de todos, encontram-se doentes os nossos Venerandos Prelados, Senhores D. João Evangelista de Lima Vidal e D. Domingos da Apresentação Fernandes. Por isso instantemente pedimos aos nossos queridos diocesanos que dirijam ao Senhor fervorosas preces pelo seu rápido e completo restabelecimento.

E outrossim determinamos que os reverendos sacerdotes diocesanos e regulares, em harmonia com as rubricas e leis litúrgicas, recitem na celebração do Santo Sacrifício, como imperadas «pro re gravi», as orações da Missa «Pro Infirmitate», enquanto perdurarem as circunstâncias.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1957.

Mons. Manuel Miller Simões

Vigário Geral «ad hoc»

**CAMPPOS**

Tudo para:  
HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

Rua de José Estêvão, 35

Aveiro





# PHILIPS

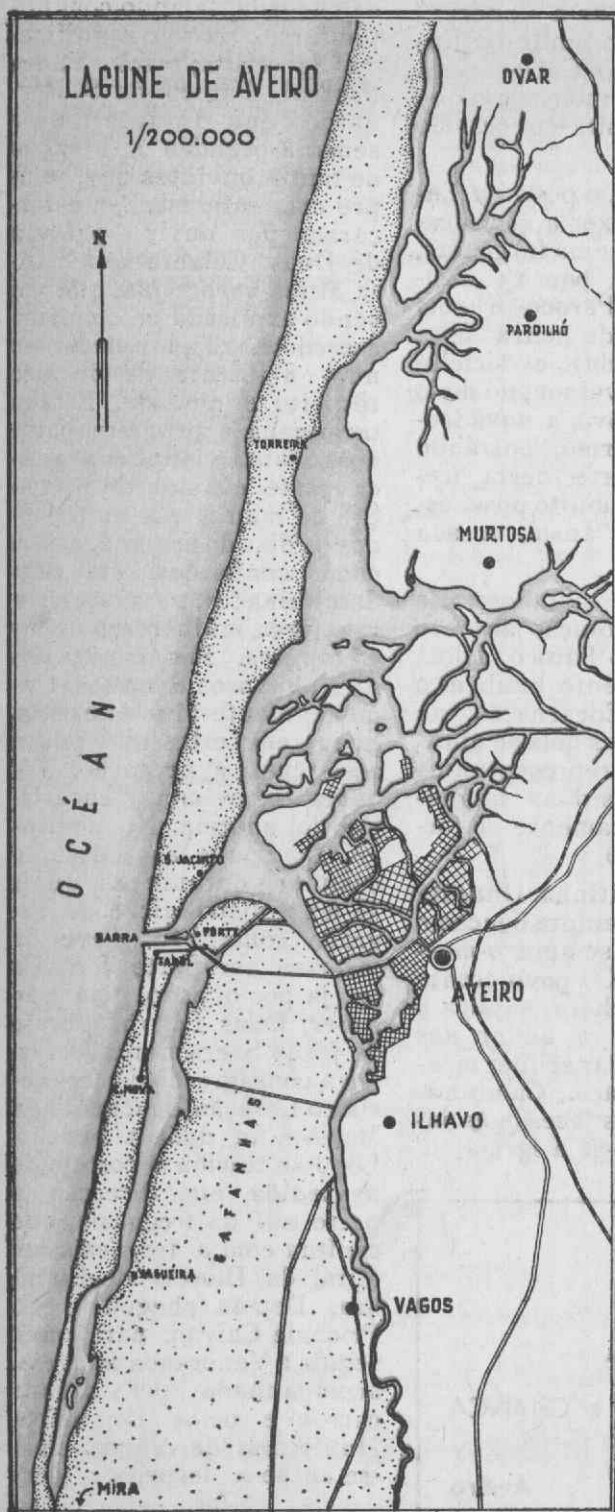
*O melhor som  
A melhor imagem*

Assistência técnica da Estação de Serviço Philips

Agentes **FRAZÃO & OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup>**  
AVEIRO

## A RIA DE AVEIRO

Fig. nº 1



*sob o ponto de vista  
turístico e económico*

ARTIGO DE NUNES ROLO

**A**O contrário do que, porventura, erradamente alguém possa ajuisar —, a Ria de Aveiro não é só o canal central de navegação, de oito a nove quilómetros de comprimento, que se estende da «Meia-Laranja», à entrada da Barra, até à Ponte-Praça, em pleno coração da cidade. Não. A Ria não é só esse dedo líquido de água salgada, através do qual flutuam barcos moliceiros, mercantéis, traineiras e uma frota bacalhoeira que é, já hoje, justamente considerada a segunda do País. Ela não é apenas esse dedo indicador, estendido por entre gafanhas, estaleiros, secas de bacalhau e pirâmides de sal, como que a indicar aos turistas as belezas citadinas da «Princesa do Vouga» — a cidade bizarra, translúcida de cor, impregnada de sol e magia; a cidade de características inéditas em Portugal e raras no Mundo.

A Ria de Aveiro é muito mais do que isso: localizada na vasta bacia da Foz do Vouga, é formada por densa e extensa rede de canais, esteiros, marinhas e valas. As suas ramificações abarcam terras de sete concelhos ribeirinhos e atingem a extensão máxima de cinquenta quilómetros do grande canal, que lhe serve de espinhaço, compreendido entre o Poço da Cruz, (Mira), e o cais do Carregal, (Ovar).

Não exageramos se afirmarmos que não existe ao longo da costa portuguesa, de Vila Real de Santo António a Caminha, outro trecho de litoral tão artisticamente burilado pela «manápula» aquosa do Mar como esta privilegiada região aveirense.

Vista e apreciada um pouco à luz da fantasia, a Ria pode comparar-se a um polvo de dimensões descomunais —, um polvo enorme a estender sobre a terra úbere seus tentáculos amigos, como dedos acariciantes de mãos benéficas abertas em generosas dádivas; dedos carinhosos afagando veigas fecundas, que foram gafanhas e gândaras...

Cada veio de água —, desde os grandes canais de navegabilidade quase oceânica para navios de grande calado, até às minúsculas regueiras mais afastadas em que chapinham caçadei-

ras, a remos, — constitui um veículo condutor de grande utilidade prática e económica.

Todas as ramificações líquidas, ainda as mais distanciadas, possuem determinado grau de salinidade e ficam sob a acção fluxiva e refluxiva do Mar.

A intensidade do tráfico fluvial é eloquentemente demonstrada por um volume anual de mercadorias em trânsito, da ordem das 800.000 toneladas. Para tanto, existem, em toda a região lagunar, mais de 100 cais e desembarcadouros para carga e descarga das mais diversas mercadorias.

Alguns destes locais constituem verdadeiras relíquias panorâmicas e são, por isso, dignas de serem vistas e apreciadas, já por suas privilegiadas situações, já pelo perfeito estado de arranjo e conservação em que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro os procura manter.

No ano de 1956 foram retiradas dos fundos da Ria, pelas dragas da Junta Autónoma, 20.666,5 toneladas de lamas, a fim de obstar a obstruções erosivas e à criação de conseqüentes dificuldades para a navegação fluvial.

Tanto os canais como os esteiros são ladeados por motas. Estas cobrem-se de vegetação espontânea, com predomínio da canizia, do bunho e da bajunça, e são cortadas, longitudinalmente, por veredas de chão batido, diariamente percorridas por barqueiros que arrastam barcos à sirga e marnotos de pé descalço. Nos campos marginais cultivava-se milho, arroz e batata.

Toda a população ribeirinha beneficia, directa ou indirectamente, das dádivas generosas da imensa laguna. Mais de 150.000 habitantes vivem e labutam nesta região de agricultores e marítimos —, gente anfíbia, empregada, ora no amanho rude da terra, ora nas safras da pesca, tanto longínqua como de arrasto, costeira e dentro da própria Ria.

Nas diferentes espécies ictiológicas, que proliferam em toda a área lagunar, a classe piscatória encontra um inexgotável manancial em que alicerça a base de uma alimentação barata e sadia. Dentre as diversas espécies abundam, principalmente: a enguia, o robalo, a solha e o linguado, além doutras pertencentes a outras famílias, tais como: o camarão, a perceba, a ostra, o caranguejo e o berbigão. Com este último molusco, que, na origem, é vendido por baixo preço, dada a sua superabundância, prepara-se o divulgado e saboroso «arroz de berbigão», mais conhecido por «arroz de cricos», e que a cozinheira aveirense sabe confeccionar com muito esmero, uma folha de louro e três gotas de *piripiri*.

Industrial e economicamente, a Ria, com todas as suas ramificações, constitui um agente primordial, como via flu-

Continua na pág. 13





# Juvenília

PODEMOS dizê-lo hoje: a JUVENÍLIA, felizmente para todos nós, é já uma

realidade, uma realidade bela, convincente, verdadeira demonstração de presença: Presença de todos aqueles que, cheios de boa vontade, têm vindo até nós com os seus trabalhos, dando-nos o seu melhor, numa ânsia de progresso dos seus espíritos em formação. E alegrá-nos verificar que já muitos jovens, e mais serão se Deus quiser, se aproveitaram das páginas da JUVENÍLIA, para nelas exporem os seus pensamentos e demonstrarem as suas qualidades de artistas em embrião.

Alegre-nos, repetimos, verificar (e verificar em contacto directo do dia à dia) que já muitos jovens estão a abandonar aqueles livros, jornais, revistas, que não passam de simples demonstrações de sensualidade, dessas nojentas demonstrações que, confesssem, são tremendamente rendosas para quem as publica. Não as abandonam por causa da JUVENÍLIA. Não! Não queremos ter essa veleidade. Abandonam-nas porque começam a ver claro. Só queríamos que a JUVENÍLIA contribuisse, ainda que com pouco, para que esses jovens escolhessem o melhor.

Como é bom ver aqueles que, em vez de discutirem futebol, se empenham em discutir e analisar problemas literários, em ler e estudar poesia. Como é bom! E é que se verifica isso mesmo. Aqui e além vão despontando os exemplos, bons e profícuos. JUVENÍLIA está do seu lado. Quer ajudá-los, quer ser o seu eco, o seu arauto junto de outros jovens que se mostram ainda hesitantes.

JUVENÍLIA está presente. E neste momento de presença não pode deixar de agradecer a todos aqueles que a têm ajudado a desempenhar a sua missão, a tomar-se realmente útil, e da mesma maneira não pode nem deve deixar de exortar todos aqueles que, tendo possibilidades, desejem demonstrá-las.

Venham até nós. E cá estaremos com uma palavra amiga, sempre prontos a trabalhar por uma juventude melhor. Lembremos as palavras de abertura da nossa JUVENÍLIA:

JUVENÍLIA será!

Sabemos que este será já passou. Agora É e, por isso, obriga-nos a continuar.

Continuaremos!

Mais forte  
do que a traça

# Juvenília

## A ALMA DOS LIVROS

Artigo de  
A. L. Ala dos Reis

Os livros são como os homens. Há-os altos e baixos, magros e gordos, atarracados e elegantes, fortes e débeis. E também têm a sua personalidade. Ao lado dos foliões, dos aventureiros, dos alegres e dos felizes vivem os macambúzios, os sérios, os infelizes e os solitários. Há os que são frios como o mármore — e estes têm quase sempre, por dentro, afirmações secas, números gelados e raízes quadradas. Há os que a si mesmos se chamam humanos, mas que nem sempre passam de meramente semi-humanos, porque se esquecem de que, no centauro que somos (e que eles querem retratar) não é só a parte cavalariça que conta. Neste tipo psicológico há mesmo muitos da preferência desses conhecidos seres, que seriam centauros, se tivessem um tronco humano onde têm o focinho. E, claro, como entre os homens, também há livros bem encadernados, meramente brochados, adornados a ouro e descamisados. O curioso é que, na maioria, quanto melhor é a encadernação, piores eles são. Há excepções, está visto. Nos homens também as há. Talvez seja até um erro comparar aos seres humanos os livros bem vestidos. Deve ser mais exacto considerá-los bichos de estimação, que se mostram aos amigos papalvos, para lhes franquear as bocas às moscas insolentes. Ficam salvos da comparação os exemplares das grandes bibliotecas, que têm de arranjar armadura que os defenda das investidas do Homem e do Tempo; mas os que habitam nas nossas estantes são uma espécie de tesouro de avarento para se contemplar ou, pelo menos, ... a nossa vaidadezinha. Companheiros interessantes — os livros! São mais parecidos connosco do

que se poderá crer. Até há os que se espalham como ideias e os que ficam para sempre esquecidos, como solteironas. O que nunca são é hipócritas. Nem podem sê-lo, sequer. A gente abre-lhes as folhas e eles têm de se mostrar tal qual são, na nudez do sentido que fica por trás das palavras que o vestem. Nisso — são-nos superiores.

O companheirismo para com eles não pode ser, porém, um assunto de fora, um convívio de bibliotecário meio alfabeto ou de caixeiro de livraria, pouco consciencioso. Nem talvez seja exacto falar de companheiro. Amor é que é a palavra. Eles devem amar-se para andarem sempre connosco como um ente querido, para se tornarem nós mesmos. Ou, se quiserem, devem digerir-se bem, para nos entrarem no sangue e nos correrem pelo corpo. Não se meta com eles quem os não puder assimilar, pois também nunca se viu, bem se sabe, amor sem compreensão, nem boa dieta com alimentos a caírem mal no estômago!

A leitura dum livro é entrega absoluta, é comunhão completa, é experiência vital. Quando a realizamos neste espírito, raro viremos a recorrer de novo à cristalização de ideias, que é o papel impresso. A biblioteca poder-nos-á arder ou os livros sumir-se. Se os amamos, porém, uma vez só, essas desgraças de pouca monta são.

Os livros exigem amor. Nas prateleiras são pessoas respeitáveis, grandes personalidades até, — mas não servem para nada. São papéis arregimentados, que a aviação da traça acaba por destruir.

Dentro de nós é que eles vivem. Na nossa alma é que a alma deles se reflecte e brilha.

# NOTICIÁRIO

Começamos hoje a apresentar uma série de artigos por colegas estrangeiros. Procuraremos dar uma ideia o mais geral possível do movimento juvenil em todo o mundo. Para isso, criaremos secções especializadas: Escola, Técnica, Trabalho, etc.

O Centro Extra-Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa da Ala de Aveiro, que tem desenvolvido uma acção extraordinariamente profícua em prol dos jovens trabalhadores da nossa terra, vai lançar no próximo mês de Janeiro o primeiro jornal operário da organização. O seu nome será P'RA-FRENTE.

As maiores felicidades.

É grande o número de jovens entre os refugiados alemães que vêm

da Alemanha Oriental à procura de liberdade, trabalho e vida digna.

Devido à acção do rev. João Augusto Gonçalves, S. J., inaugurou-se no Porto, com a presença do Ex.º Prelado, a «Obra de Nazaré», para raparigas e crianças, e a «Obra dos Rapazes do Meio». São obras de assistência e formação da Juventude dos bairros pobres da cidade do Porto.

Na inauguração do 1.º ano lectivo do Colégio Universitário Pio XII, em Lisboa, disse o Dr. José Carlos Amado: «...Se hoje a Juventude abdicou do amor da Pátria e da Ciência é porque pôs de parte o ideal religioso» (De «O Debate» 23/11/57).

## Falando com uma Rapariga

JÁ reparei que, por parte das raparigas, existe uma relutância especial em sair do seu isolamento e dizer ou escrever alguma coisa sobre certos assuntos; por isso mesmo, procurei uma amiga minha dos tempos de Liceu, para trocar com ela algumas impressões acerca do convívio entre rapazes e raparigas, na sequência do artigo de *Juvenília* «Rapazes e Raparigas».

Encontrei-a num comboio; o sítio não seria dos mais próprios e o acompanhamento sonoro e ambiental não era, com certeza, dos mais agradáveis. Mas foi ali mesmo que nasceu esta entrevista.

Depois daquelas perguntas infalíveis e horrivelmente obrigatórias — saúde, disposição, trabalho, estado do tempo, etc. — começámos a falar sobre o facto dos jovens de ambos os sexos terem ou não terem relações amistosas, de amizade ou camaradagem, dado que ela havia lido o artigo já referido.

— Sabe, afirmou-me, as raparigas preferem a amizade dos rapazes à das raparigas; estas são mais invejosas e intriguistas...

— Mas não terão algum dos nossos defeitos, disse, contemporizador.

— É certo; no entanto nós simpatizamos duma maneira geral com todos os rapazes, embora desconfiemos dalguns.

— Tem graça: julgo que esse facto se dá connosco também, embora note que, dada a nossa posição mais activa nas conversas e amizades, possamos escolher as amizades mais ao nosso gosto...

— Talvez, interrompeu a minha amiga, mas não se esqueça de que muitas vezes a rapariga se deixa influenciar nas más opiniões e maneira de ser para agradar ao rapaz.

— Estará aí, então, a origem de tantas desilusões sofridas pelos rapazes?

— Não sei, é possível. O facto é que é necessário o convívio entre os moços e moças, ainda que com risco de «paixonetas» e amores precoces.

— Acha possível esse convívio, sob a forma duma amizade ou camaradagem como se tratasse quase de jovens do mesmo sexo?

Não respondeu logo: olhou para a pai-

— Continua na página seguinte

# DE JOVENS



# P A R A R A P A R A J O V E N S



# À VIRGEM

*Senhora, sem nunca eu te ter ouvido  
Como fugi do vento bravo e agreste?  
Foi atrás do olhar que tu me deste,  
Seguindo mais de perto o teu vestido.*

*Mil vezes os teus passos me hão remido,  
Mostrando-me uma só rosa celeste.  
E tu, que a minha alma lês e leste,  
Diz, baixinho, o que sou e tenho sido.*

*Tens no sorriso esmola de candura  
Que eu presentindo vou, só e proscrito,  
No mundo da ilusão que em mim perdura.*

*E, sempre de olhar triste e rosto aflito,  
Te sigo em santas ânsias de ventura,  
Subindo a longa escada do Infinito!*

Águas Boas-Oiã

Armor Dires Mota

## ST. NICOLAAS

Artigo de Annete Cornelius Puister

DEN DOLDER — HOLANDA

tinuou inclemente, essa avezi-  
ta nunca deixou de passar as  
noites comigo.

Este ano ainda a não vi,  
nem certamente voltará. Ten-  
ho pena... eu já a conhecia  
muito bem e já estava acostu-  
mada à sua visita.

Mas o meu cãozito, Othe-  
llo, anda aqui a cirandar pe-  
las minhas pernas, todo be-  
suntado de doce e creme (co-  
mo ele gosta disso) e relem-  
bra-me a razão que me levou  
a começar a escrever estas  
palavras.

É que eu quero contar-vos  
alguma coisa acerca da nossa  
quadra do Natal, alguma coi-  
sa acerca da nossa festa de  
São Nicolau.

Hoje, dia em que estou a  
escrever, é o 1.º de Dezembro  
e, dentro de quatro dias, ce-  
lebraremos uma velhinha festa  
holandesa, que já data dos  
princípios da Idade Média —  
a festa de São Nicolau, santo  
patrono dos navegantes e da  
cidade de Amesterdão.

No limiar do dia 6 — fins  
do dia 5 — nós damos uns aos  
outros presentes, chocolates,  
figurinhas de vidro, corações  
de açúcar e bonecas feitas de  
«speculaas». (Não há equiva-  
lente na nossa língua para es-  
ta espécie de bolo, já que o

mesmo é tipicamente holandês.  
É um bolo, ou aquilo que lhe  
quisermos chamar, feito de  
flour, manteiga, especiarias de  
açúcar e amêndoas cortada).

O bom «speculaas» não é  
nada frágil. Os «speculaas pop-  
pen», (pop — boneca) ou  
vryers (pretendentes), como

nós holandeses lhes chama-  
mos, vão de 1 a 3 cm. de es-  
pessura e o seu comprimento  
varia entre 30 e 150 cm. Além  
disto, nós, neste dia, apro-  
veitamos a ocasião para tro-  
çarmos dos conhecidos que,  
pensamos, gostam um do ou-  
tro dando-lhes uma cana e o  
infalível poema satírico que  
faz com que até o mais sizado  
se ponha a rir a bandeiras des-  
pregadas. Nestes poemas está  
o melhorzinho da festa, por-  
que eles, na generalidade, são  
cheios de graça. No entanto é  
absolutamente essencial que  
ninguém saiba de quem se re-  
cebe o poema e a respectiva  
caninha. Tudo isso se recebe  
como se tivesse vindo do São  
Nicolau e do seu criado mou-  
ro Piet.

As criancinhas vão mais  
cedo para a cama nessa noite  
e quando acordam de manhã  
cedo no dia seguinte saltam a  
ir buscar os seus sapatinhos  
que tinham posto na chaminé,  
e que estão cheios de brin-  
quedos e de doces. Elas acre-  
ditam que foi o São Nicolau  
que veio no seu cavalo branco,  
por cima dos telhados, durante  
a noite, e que ordenou ao seu  
criado que descesse por todas  
as chaminés para ver se os  
meninos que lá viviam tinham  
sido traquinas ou não. Aque-  
les que tivessem sido bonzi-  
nhos recebiam doces e brin-  
quedos; os outros, os maus,  
recebiam somente uma cana.  
No caso de eles serem muito  
mal educados, Piet desceria  
pelas chaminés e levá-los-ia  
no saco para Espanha, terra  
donde pensam que o São Ni-  
colau venha.

Ao lerem isto, certamente  
já compreenderam que esta  
festa está longe de ser uma  
festa cristã. No fundo, não  
passa, realmente, duma ve-  
lha festa pagã dedicada a  
Wothan, rei dos deuses ger-  
mânicos, que, segundo se diz,  
cavalgava através dos céus (!)  
no seu cavalo branco (Slei-  
pnir (III)) afugentando o in-  
verno e trazendo fertilidade  
ao solo e aos animais.

Os romanos também ti-  
nham uma festa da fertilidade  
— a Saturnália.

Nessa festa as pessoas da-  
vam umas às outras maçãs,  
nozes, bolos e uma vara, si-

nal de fertilidade. Quanto mais  
fruta e doces dessem, quanto  
mais fértil seria o ano seguinte  
para elas.

Os romanos trouxeram a  
sua Saturnália para os países  
germânicos e então deu-se a  
fusão dessas duas festas de  
inverno.

Mais tarde a Igreja cristia-  
nizou esta festa e, em vez de  
ela continuar a ser dedicada a  
Wothan, começou a ser feita  
para comemorar São Nicolau.

Este santo viveu em Myra,  
na Ásia Menor, no século  
quarto, e tornou-se famoso pela  
sua bondade e solicitude por  
ajudar as criancinhas e as gen-  
tes pobres. A sua fama espal-  
hou-se por toda a Europa  
Oriental. E quando, em 1087, os  
seus restos mortais foram trans-  
ladados para o sul da Itália,  
para serem sepultados em Bari,  
o seu nome espalhou-se, en-  
tão, pela Europa Ocidental.

Como os Países Baixos (o  
Reno-Moos—Eemdelta. Holan-  
da, Bélgica, e Noroeste da  
Alemanha) foram cristianiza-  
dos no século oitavo, durante  
o reinado de Carlos Magno,  
não nos surpreende que a ce-  
lebração do dia de São Nico-  
lau fosse combinada com as  
velhas festas germânicas e ro-  
manas dedicadas aos deuses  
da fertilidade.

A Igreja Cristã deu-lhe um  
nome cristão para ajudar a  
conversão dos pagãos que vi-  
viam nestes territórios, mas os  
velhos usos continuaram e re-  
sistiram à acção dos tempos.  
E a história continuou sempre  
com o homem de barbas bran-  
cas que cavalgava pelos ares  
no seu cavalo branco. De  
Wothan o seu nome mudou  
para São Nicolau e o feroz  
deus vestido com um fato  
azul escuro deu lugar a  
um velhinho amável e gentil  
com vestes de bispo.

Eu poder-vos-ia contar mui-  
to mais coisas acerca desta  
festa tão tipicamente holandesa,  
mas receio que possa abor-  
recer-vos muito. De qualquer  
maneira é sempre agradável  
saber coisas de outros países.  
E o meu país tem costumes  
encantadores que vos contarei  
em futuros artigos.

Até breve, se Deus quiser.

## Falando com uma rapariga

— Conclusão da página anterior —

sagem atraente, que o comboio atravessava  
nessa altura, e, sorrindo, afirmou:

— Bem: eu nunca pensei profundamen-  
te sobre esse aspecto, confesso.

— Deixe-me dizer-lhe que, segundo a  
minha opinião, essa é uma característica  
feminina.

— Não seja assim; julga que eu não  
posso dizer o mesmo dos rapazes? Ora...  
Mas, como ia dizendo, creio que com a aju-  
da da família, escola, educadores, Igreja e  
organismos juvenis, se poderia lançar uma  
campanha de educação de mentalidades,  
maneiras e preconceitos, tendente a conse-  
guir uma aproximação proveitosa dos jo-  
vens de ambos os sexos. Era a única ma-  
neira, suponho, de se compreenderem, des-  
culparem e olharem sem desconfiança ou  
sem confiança a mais.

— Seria interessante uma campanha  
dessas, na verdade. Já agora, diga-me: na  
sua maneira de ver, quais as qualidades  
que a generalidade das raparigas apre-  
cia nos rapazes?

— Claro que a resposta é muito com-  
plexa e, pelo que sei, variaria muito de ra-

pariga para rapariga. Apesar disso tenho  
a certeza que num inquérito seriam apon-  
tadas pelo menos as seguintes: espírito com-  
preensivo, delicadeza, ternura, educação,  
amor ao trabalho, simpatia natural e...

— Diga, diga sem receio.

— ... às vezes o físico do rapaz também  
é um atributo exigido para a concessão fe-  
minina de um pouco de simpatia ou amor.

— Sabe que durante esta conversa lem-  
brei-me dar-lhe a forma duma entrevista a  
ser publicada na «Juvenilia»?!

Ficou surpreendida, após dificuldades  
várias, mas não me convenceu; nem a ale-  
gação de que não disseramos nada de novo,  
nem a pouca profundidade das nossas con-  
clusões e ideias. E não me convenceu, por-  
que, afinal, sempre era depoimento duma  
rapariga deliciosamente feminina, inteli-  
gente e compreensiva; tão compreensiva  
que prometeu tornar a falar comigo sobre  
estes assuntos e agora sobre o namoro.

Repórter de Serviço

NOTA — No verso, onde se lê «más opiniões» —  
leia-se «suas opiniões».



**P**OR acaso, o sol hoje  
está brilhante, o que  
de modo algum pode-  
rá significar que o dia  
seja agradável. Nada disso.  
O nordeste sopra com força e  
tudo à volta da minha casa está  
branco e brilhante de geada.

Parece-me até que o tem-  
po consegui domesticar as  
aves dos bosques circunvizi-  
nhos. É que, como tudo está  
cheio de neve, elas, coitadi-  
nhas, não têm nada que co-  
mer ou beber nas florestas e,  
então, vêm até às aldeias e  
quintas. Quando têm muita  
fome, começam a bater com  
o bico nas nossas janelas pa-  
ra nos chamarem a atenção.

Como é bonito e engra-  
çado ver estas avezitas a be-  
ber a água tépida que lhes  
damos e a comer os restos  
da refeição que pomos ao seu  
alcançe. Isto é simplesmente  
encantador e divertido. Pode-  
mos distinguir, num instante,  
as mais ousadas das cheias de  
vergonha, as barulhentas das  
sossegadas.

Ainda no ano passado  
aconteceu acordar numa certa  
manhã e não sem grande es-  
panto ver uma ave em cima  
da moldura duma fotografia  
de minha mãe. Ela devia ter  
entrado no meu quarto, du-  
rante a noite, escuraçada pe-  
lo mau tempo, aproveitando-  
se do meu hábito de dormir  
com as janelas abertas.

Mas o mais engraçado foi  
que, enquanto o inverno con-



# NATAL

O Senhor está à porta...

*A porta de Maria bateu em certa altura o convite de Deus. E Ela, humilde serva do Senhor, abriu-lhe a sua alma de par em par. A graça de Deus entrou... e o Verbo se fez carne. A maior obra de Deus só foi possível porque Maria não retrancou a sua alma. Que teria acontecido, se Ela tivesse dito que não ao convite do Senhor?...*

★

*Cristo vai chegar. Ele veio um dia para continuar a vir todos os dias ao coração dos homens a transformá-los o ódio em amor, a luta em vitória, a dar em glória, a morte em ressurreição. O Natal não é apenas a comemoração fria e morta dum facto histórico já passado. O Natal é principalmente uma realidade sempre renovada na vida dos homens.*

*E' este o verdadeiro Natal de Cristo.*

★

*Cristo vai chegar. E para as almas que verdadeiramente O recebam, a sua chegada será uma festa de vitória, de alegria, de fraternidade. E não será uma festa de alegria barata e efémera, nem de fraternidade hipócrita e absurda, como é a do mundo. Acaso poderá haver luz onde o sol não pode entrar? Como se poderá gozar o que é de Cristo repudiando a Cristo?...*

M. R.

## Oração

Senhor Jesus, fazei que recebamos agora alegremente a vossa visita de Amigo, para que um dia a Vossa vinda de Juiz não seja para nós motivo de condenação.

## Bodas de Prata da Obra das Criadas

Toda a semana de 9 a 15 de Dezembro foi de pregação às criadas, em comemoração dos 25 anos da Obra. Começou em Águeda onde, desde há anos, funciona uma Delegação, e aí se fez ouvir a voz apaixonada do sr. Padre Joaquim Alves Brás, fundador da Obra das Criadas. Depois em Estarreja e, a seguir, em Albergo-a-Velha.

Os dois últimos dias foram para a sede da Diocese, tendo havido uma reunião com os párocos da cidade e outra com senhoras. De manhã e à noite fizeram-se também reuniões com as criadas. No domingo de manhã houve Missa, na Vera-Cruz, e, à tarde, nova reunião na Casa de Santa Zita. Mais uma vez o Assistente Nacional entusiasmou as criadas a viverem muito unidas à Obra para realizarem cristãmente a sua missão.

Agradecendo a presença e o trabalho do rev. Padre Joaquim Alves Brás, fazemos votos para que a sua palavra produza abundantes frutos a bem das famílias e das criadas.

## Agradecimento

Albano Ferreira e Família vêm, por meio deste, agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram ou deram sentidos pêsames quando do falecimento de seu querido Pai.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1957

## Falecimentos

MANUEL DE SÁ SEIXAS

Faleceu na cidade de Pelotas (Rio Grande do Sul-Brasil), o sr. Manuel de Sá Seixas, pai dos srs. Raúl de Sá Seixas, Funcionário Aduaneiro, e Fernando de Sá Seixas, Tesoureiro da filial do Banco Português do Atlântico, e das sras. Alzira de Miranda Sá, Religiosa do «Amor de Deus», D. Olga, D. Glória e D. Sara de Miranda Sá, e sogro do sr. Manuel Marques da Silva Castro, funcionário do Grémio da Lavoura, e das sras. Otilia Tavares Pericão e D. Maria de Lourdes Floripes Marques Vilar.

O funeral realizou-se naquela cidade brasileira, de casa de seu filho sr. Vitor de Sá Seixas, com o qual vivia há vários anos, para jazigo de família.

ANTÓNIO PASCOAL

Faleceu recentemente em Cantanhede o sr. António Pascoal, pai estremo dos srs. João, Manuel e Dr. Mário Pascoal, pessoas que todos em Aveiro conhecem e estimam.

O sr. António Pascoal, de cuja morte só há pouco tivemos conhecimento, foi sempre um grande trabalhador e deixou o seu nome ligado a uma importante empresa comercial e industrial, que ele próprio criou com o seu dinamismo.

MENINO ANTÓNIO TEIXEIRA ALVES

Apenas com 4 anos, faleceu em Novembro passado o menino António Rui, filhinho da sr.ª D. Maria Gracinda Ferreira Soares Teixeira Bacelar Alves e do sr. Alfredo do Sameiro Pereira Bacelar Alves.

*As famílias em luto o Correio do Vouga apresenta sentidos pêsames.*

## Estudantes

Aceitam-se, como hóspedes, em casa particular da máxima respeitabilidade.

Informa a Redacção deste jornal.

## Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução ordinária que o Banco Regional de Aveiro, com sede nesta cidade, move contra Manuel da Rocha Novo e mulher Rosa de Jesus e Manuel da Rocha Júnior e mulher Rosalina de Jesus Ferreira, proprietários residentes em Carregosa-Sosa-Vagos, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 6 de Dezembro de

1957.

Verifiquei:

O Juiz substituto,

Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

### «LAR FELIZ»

A casa dos mais BELOS e UTEIS artigos para presentear

### LAR FELIZ

R. Cons. Luís Mag. 29-A

## Guarda-livros, oferece-se

Diplomado oficialmente, com longa prática de contabilidade e serviços de escritório. Aceita também escritas de qualquer género em regime avulso.

Resposta à Redacção ao n.º 100.

## A NOSSA MISSA

22 — Quarto domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa.

23 — Segunda-feira. Mis. do dom ant., sem Gl., nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

24 — Vigília do Natal. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

25 — Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Missas próprias, Gl., Cr., Pref. do Natal; na 2.ª Mis., 2.ª Or. de Sta Anastásia. Cor branca. Dia Santo de Guarda e Feriado Nacional.

26 — S.to Estêvão, Primeiro Mártir. Mis. pr., 2.ª Or. do Natal, Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor vermelha.

27 — S. João, Apóstolo e Evangelista. Mis. pr., 2.ª Or. do Natal, Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

28 — Santos Inocentes, Mártires. Mis. pr., sem Gl., 2.ª Or. do Natal, Cr., Pref. do Natal. Cor roxa.

29 Domingo dentro da oitava do Natal. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Tomás, 3.ª Or. do Natal, Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

## Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 — Vera-Cruz  
6,30 — Sé Catedral e Carmo  
7 — Esgueira  
8 — Carmelitas  
8,30 — Sé Catedral e Carmo  
9 — Vera-Cruz, Esgueira e Senhor das Barrocas  
9,30 — Carmo e Santo António  
10 — Igreja de Jesus  
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira  
12 — Igreja da Misericórdia  
12,30 — Vera-Cruz  
13,30 — Vera-Cruz

# DESPORTOS

— Continuação da página 3 —

## Justiça da bola

A A. F. A. aplicou os seguintes castigos e louvor:

*Suspensão de 3 jogos:*

Vitor Hugo Soares, júnior da Ovarense, e Carlos Dorez Correia, da Oliveirense, ambos por agressão a adversários;

*Suspensão por 1 jogo:*

Alberto de Jesus Romãozinho, júnior do S. Espinho, por resposta a agressão;

*Repreensão escrita:*

António Abílio Gomes da Silva e Domingos José Leite, do Feirense, e André João Piteira e Manuel da Silva Ramos, do Beira Mar, por comportamento incorrecto.

*Louvor* — Francisco Domingos Baborro, do Beira Mar, pelo desportivismo demonstrado no jogo Feirense-Beira Mar.

## EM LOUROSA

Lusitânia 0 — Beira Mar 3 (juniores)

## Basquetebol

— por CARVALHO e SILVA

### CAMPEONATO REGIONAL DA I DIVISÃO

Inesperadamente, este torneio sofreu uma interrupção na sua sequência, pois que, no passado sábado, o encontro Anadia-Galitos foi mandado suspender por determinação da Direcção Geral dos Desportos.

A contar para este Campeonato apenas se efectuaram 2 encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Esgueira 30 — Sangalhos 38  
Sanjoanense 23 — Illiabum 20

### CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO

A contar para este Torneio apenas se efectuou um encontro, verificando-se o seguinte resultado:

Recreio 40 — Alba 30

## Estão a ser julgados os agressores de Alves Barbosa

No 2.º Juízo Correccional da comarca do Porto estão a ser julgados 4 réus acusados de terem agredido o ciclista Alves Barbosa a quando da volta a Portugal de 1955.

Foram ouvidas 5 testemunhas de acusação, faltando ainda 8 e mais 15 de defesa.

O julgamento continuará ainda no dia 13 de Janeiro próximo, pelas 14,30 horas.

E' patrono do ciclista Alves Barbosa, o ilustre advogado desta comarca, sr. Dr. Manuel Granjeira.

## CONFEITARIA

E PASTELARIA

DOCES FINOS  
VINHOS FINOS E DE MESA

PÃO DE LÓ

E BOLO REI

## Flor do Vouga

R. EÇA QUEIROZ, 36 — AVEIRO

especialidades da casa

Depois do Cinema ou do Futebol vá lanchar à FLOR DO VOUGA

## As grandes marcas colaboram com a indústria portuguesa



equipando os seus automóveis com baterias **AUTOSIL**



# MEDICINA CIRURGIA

**LEITE DA SILVA**  
MÉDICO-ESPECIALISTA  
**Doenças das crianças**  
Consultório.  
Rua Castro Matoso, 52  
*em frente ao Quartel de Infantaria*  
Consultas das 10 às 12,30  
e das 15 às 18  
Residência:  
Avenida Salazar, 44  
TELEF. 327  
AVEIRO

**MARIO SACRAMENTO**  
MÉDICO  
Consultas das 9 às 11  
e das 15 às 17 h.  
R. do Tenente Resende, 8  
Telef. 844  
AVEIRO

**Dr. H. BRIOSA E GALA**  
Ex-Interno do Boston  
City Hospital, U. S. A.  
Ouvidos, Nariz e Garganta;  
Broncoscopia, esofagoscopia  
e cirurgia plástica de especialidade  
Consultório:  
Travessa do Mercado, 5-1.ºD.  
(em frente ao Cine-Avenida)  
Consultas das 11 às 12  
e das 15 às 18 h.  
Telefones { Residência 725  
Consultório 780  
AVEIRO

**FIGUEIREDO LEITE**  
Médico Especialista  
Análises Clínicas  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto  
TELEF. 965  
AVEIRO

**CAMILO DE ALMEIDA**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Ex-Assistente na Estância  
do Caramulo  
Doenças Pulmonares  
Radiografias e Tomografias  
Consultas: todos os dias úteis  
das 15 às 19 horas  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.  
Telef. 581-AVEIRO

**Dr. J. RIBEIRO BREDÁ**  
Ex-Assistente da Faculdade  
de Medicina de Lisboa  
(Instituto Dr. Gama Pinto)  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**Doenças dos Olhos**  
OPERAÇÕES  
Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
Consultas das 10 às 12  
e das 15 às 18 horas  
Telefones { Consultório 716  
Residência 351  
Aos Domingos: 187  
Anadia  
AVEIRO

**Dr. E. Sousa Santos**  
Médico-Especialista de  
doenças das crianças  
Puericultura  
RAIOS X  
Assistente livre da Clínica  
Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa  
Ex - médico puericultor do  
Centro de Assistência à Maternidade e à Infância  
Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º - Telefone 706  
Residência: Av. Salazar - B. do Liceu - Tel. 591-AVEIRO  
Consultas das 10 às 12  
e das 15 às 18 horas

**FERNANDO MOREIRA LOPES**  
Médico Especialista  
Doenças das Crianças - Clínica Geral  
PUERICULTURA  
Raios X - Agentes Físicos  
Consultas das 11 às 13 h.  
e das 15 às 19 h.  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29  
(Próximo do Café Trianon)  
Telef. { Residência 387  
Consultório 79 AVEIRO

**DR. COSTA CANDAL**  
DOENÇAS DE OLHOS  
Operações, consultas todos  
os dias, das 10,30 às 13 h.  
e das 15,30 às 19 horas.  
Av. Dr. Lourenço Peixinho N.º 64  
Telef. 206  
AVEIRO

**FARMÁCIA MORAIS CALADO**  
E' a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.  
Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.  
Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.  
TELEF. 149  
AVEIRO  
SALA DE ESPERA

**BRANDY DELAFORCE**  
Premiado com MEDALHA DE LISBOA com DE OURO 1956  
  
O mais Suave

**Agência Predial**  
Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.  
**DIAMANTINO SIMÕES JORGE**  
Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º  
AVEIRO  
Residência:  
Taipa - Costa do Valado

**FÁBRICA ALELUIA**  
AVEIRO  
AZULEJOS LOUÇAS  
PAINES COM IMAGENS  
**VENDE-SE**  
Casa de 1.º andar c/ 8 divisões  
e quintal nos Areais de Esgueira.  
Informa José Gonçalves dos Santos,  
do mesmo lugar.

**VENDEM-SE**  
Em Vagos os bens que pertenceram ao falecido Carlos Teixeira (o Trinta), compreendendo dois assentos de casas, estabelecimento comercial e hospedaria, terras lavradas, pinhal e uma máquina debulhadeira de milho, trigo e arroz.  
Dirigir-se ao irmão José Trinta.

**Senhores Turistas**  
Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a  
**Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª**  
Bilhetes de Avião - Barco - Caminho de Ferro - Passaportes ordinários - Vistos Consulares - Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros - Excursões - Cruzeiros de Férias - Planos de Viagens  
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 940  
AVEIRO

**SINGER\***  
CURSO DE CORTE GRÁTIS PARA CRIANÇAS  
(Dos 7 aos 11 anos)  
Dia 21, às 14 horas,  
na Loja Singer de Aveiro  
Festa de encerramento, com passagem de modelos executados durante o Curso do Natal.  
Distribuição de brindes a todas as pequenas alunas.  


**Chegou o Frio... mas não se preocupe**  
**LANIFÍCIOS COVILHÃ**  
apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!  
Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidades finas e em padrões de novidade que V. Ex.ª pode encontrar  
Os LANIFÍCIOS COVILHÃ têm fabrico especial de Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Samarras  
tipo Italiano Feitos desde 120\$00 Grande sortido em fatos feitos  
**Secção de Alfaiataria,**  
**Leonel de S. João de Loure**  
Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Inglesa)  
A seriedade e correcção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente  
**LANIFÍCIOS COVILHÃ**  
Av. Dr. L. Peixinho, 92 - Tel. 874  
AVEIRO





# Sociedade

## ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria do Céu Maia Santos; D. Maria Amélia Vaz Redondo, esposa do sr. José Redondo; D. Maria do Nascimento Fidalgo; D. Vera Pinto da Costa, esposa do sr. José Luís da Costa; o nosso colaborador sr. Aurélio Costa; Laurélio Guimarães; e Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenegildo Meireles.

Amanhã — Rosa Alice, filha do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; Maria Madalena Dinis da Cruz Pericão, filha do sr. João da Cruz Pericão; Jorge Manuel Ovelheira Biscaia, neto da sr.ª D. Sera Biscaia; e João Fernando Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra, nosso correspondente em Agueda.

Dia 23 — D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; Manuel Rodrigues de Freitas, filho do sr. Eduardo Simões de Freitas; e Padre José Luciano de Figueiredo Lobo e Silva.

Dia 24 — Dr. Francisco Ferreira Neves; Lúcio António Guimarães Estrela Santos; Manuel de Oliveira Dias, filho do sr. José André da Paula Dias; Padre João Mateus Morais das Neves; e Padre João Gonçalves Gaspar, nosso dedicado colaborador.

Dia 25 — D. Júlia de Oliveira Marques Andrade, esposa do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Maria Otília de Azevedo Coelho, filha do sr. Francisco Domingos Coelho; Dr. Mário Duarte; Vitorino Pinhal Ferreira; e Delfim da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau.

Dia 26 — D. Maria do Rosário Moreira, esposa do nosso antigo administrador sr. Diamantino Moreira; D. Celeste Freitas Fidalgo; Maria Filomena Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Aldina Maria Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; Maria Cândida da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento; António Guimarães; e Padre Manuel Agostinho Valente Garrido.

Dia 27 — D. Otília Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raúl Seixas; D. Júlia da Conceição Ferreira; D. Angelina das Dores Vilhena Ferreira Ribeiro, esposa do sr. Belmiro Ribeiro; Capitão Lourenço Fernandes Duarte; Pedro Emanuel Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque; Dr. Urbano Dias Dinis; e Alberto Ferreira Barbosa.

Dia 28 — Maria Amélia Carvalho de Matos, filha do sr. Amândio Nunes de Matos; Henrique Ramos; Tenente Joaquim de Matos; Pedro José da Rocha Pereira Campos, filho do sr. Ricardo Pereira Campos Júnior; Padre Manuel José Costeira; e D. Elvira Adelaide de Fontes Ala Cerqueira.

Dia 29 — D. Maria Isolina Dias Rodrigues Leitão, esposa do sr. Dr. Humberto Leitão; Duarte Augusto Duarte; Joaquim de Pinho; Manuel da Silva Monteiro; e Padre Agostinho Nunes.

Dia 30 — D. Maria Adosinda Ferreira de Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio Veiga; Maria Helena Ferreira de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Ferreira da Silva; o nosso dedicado colaborador Dr. Orlando de Oliveira; Eng. Casimiro de Almeida Azevedo Sacchetti.

Dia 31 — D. Rosa Virgínia dos Reis Lopes; Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

## CASAMENTO

No passado dia 12, na Sé Catedral, realizou o seu casamento a Jocista Maria José Trindade de Oliveira, que durante muito tempo foi zelosa Presidente da J. O. C. F., filha da sr.ª D. Maria da Natividade Trindade da Silva e do sr. Eduardo Trindade de Oliveira, já falecido, com o sr. Carlos Alves dos Santos Ferreira, filho da sr.ª D. Maria Alves Ferreira e do sr. Avelino Alves. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Trindade Rafeiro e o rev. Padre José Trindade Silva, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Ana de Jesus Alves Rio e o sr. Joaquim Feroleiro.

## LOUVOR AO SR. CAPITÃO P.ª JOAQUIM DA CRUZ VAZ

Foi recentemente louvado o nosso querido amigo sr. Capitão Padre Joaquim da Cruz Vaz, natural da Murtoza e em serviço na província de Moçambique. Com os nossos cumprimentos e felicitações, transcrevemos de um jornal de Lourenço Marques o texto do justo louvor:

Publique-se no «Oriente» o bem merecido louvor L. M. 18-10-1957 (ass.) + T. Card Arcebispo. Comando Militar da Província de Moçambique — Despacho do General Comandante — Louvo o Sr. Capitão Graduado Joaquim da Cruz Vaz, pela comprovada competência profissional bem demonstrada durante mais de cinco anos de serviço na Guarnição no desempenho das delicadas funções de Capelão Militar, utilizando criteriosamente todos os seus vastos conhecimentos sobre a vida indígena obtidos no tempo em que foi missionário no interior da Província; as suas qualidades de muita dedicação, assiduidade e correcção têm sido a base de muito importante acção em assuntos quer religiosos quer de carácter moral a afins. Possuidor de magníficos dotes de bondade, amparo e carinho, compreendendo inteligentemente a vida militar, com uma activa perseverança e grande entusiasmo em todos os serviços, tem conseguido obter nas missões a seu cargo ou que lhe são atribuídas um rendimento de grande nível; muito modesto e discreto, tem sabido ganhar a consideração de todos — oficiais, sargentos, praças e civis — que muito o estimam. Considero-o como um meu muito prestimoso colaborador. Lourenço Marques, 15 de Outubro de 1957. — O Comandante Militar, (ass.) Raúl Mortinho — General. »

## QUEM VIAJA

Excontra-se em Tânger o nosso dedicado amigo sr. Lucílio Garcia.

— De visita a sua família, chegou de Cabo Verde o sr. Manuel Coelho Lopes Pinheiro.

— A passar as férias do Natal, encontra-se em Lisboa, com sua esposa e filhinha, o sr. Dr. Fernando Marques.

— Com sua esposa e filhinhas, veio passar o Natal a Aveiro o sr. Dr. António Alberto da Maia Ferreira.

— Está em Lisboa, com sua esposa, o nosso querido amigo e assinante sr. Augusto Dias, que em breve, segundo espera, regressará a Aveiro.

## Obra das Mães

A Comissão Distrital de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional, a que preside, com a maior competência e rara dedicação, a sr.ª D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, realizou, no passado dia 13, em comemoração da *Semana da Mãe*, o programa que este jornal tornou público.

No salão nobre do Grémio do Comércio, perante numerosa e distinta assistência, a sr.ª D. Mafalda de Castro Vaz Pinho proferiu um notável conferência sobre o tema «A Criança e o Cinema».

Em seguida, procedeu-se à distribuição de certificados a alunas do Centro Operário de Formação Familiar e à entrega de prémios a famílias pobres numerosas.

Fez-se, no mesmo dia, a bênção da nova sede, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e a oferta de berços e enxovais confeccionados pelas alunas do Centro Operário e filiadas da Mocidade Portuguesa.

Por intenção das mães portuguesas, houve Missa, na igreja da Vera-Cruz, mandada celebrar pela Obra das Mães.

## Pelo Liceu

Foi superiormente autorizado que se pudessem fazer até 31 de Dezembro corrente as inscrições de alunos externos cujos prazos já tinham terminado.

Na Secretaria prestam-se os esclarecimentos necessários.

— Foram nomeados para prestar serviço no Liceu Nacional de Aveiro a sr.ª D. Berta Brás, em substituição do sr. Padre Dr. Custódio Lopes dos Santos; e a sr.ª D. Maria Tomésta Candeias, para professora de Educação Física.

## Serão do Natal nas Fábricas Aleluia

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia realizou, no passado dia 21, um Serão do Natal, cujo programa foi do maior agrado para todos os operários, suas famílias e outros assistentes.

Depois de uma palestra alusiva ao Natal por Lucília Arroja, foi representada a peça em verso «Cora de Rosas», original de Carlos de Moraes. Actuaram Armando Arroja, João Salgueiro e Cecília Bastos.

A 2.ª e 3.ª partes foram preenchidas, respectivamente, com alguns números pela Orquestra Ibéria e uma audição pelo Grupo Coral Aleluia.

## Festa de Natal da Companhia Portuguesa de Celulose

O pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose e suas famílias tiveram este ano uma festa de Natal, que se realizou no Teatro Aveirense, no passado dia 21.

A Companhia Rafael de Oliveira levou à cena as comédias em um acto «O Exame do Menino», do Dr. Augusto Cunha, e «Infanticida», de Acácio Antunes,

# RADIARTE Limitada

Deseja ao Comércio e Indústria de Aveiro um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero.

Agência de publicidade

*A Organização Sachs em Portugal, distribuidora das legítimas Motorizadas Sachs-Dover e Cruzador, conjuntamente com Fichtel Sachs A. G., grandiosa fábrica dos motores Sachs, cumprimentam e desejam Natal e Ano Novo Feliz.*

## Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha

SOB a presidência do Chefe do Distrito, realizou-se na tarde do penúltimo domingo, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, a cerimónia da posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira.

O acto foi uma grande demonstração de apreço pela figura e qualidades do distinto militar, antigo Governador Civil e Deputado e actual e muito ilustre Presidente da Junta Autónoma do Porto e da U. N..

Mais de duas mil pessoas se juntaram para assistir à sessão, a maior parte da vila e do concelho de Albergaria. Estiveram presentes os Deputados pelo nosso círculo, Presidentes das Câmaras e das Juntas de Freguesia, autoridades civis e militares e individualidades da mais alta categoria social.

Depois do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que fez o elogio do novo Presidente, usaram da palavra os srs. António Almeida de Oliveira, em nome das Juntas de Freguesia; Eduardo Marques, Director do Colégio de Albergaria; Dr. Armando de Albuquerque, Vice-Presidente da Câmara do mesmo concelho; Dr. Jaime Ferreira da Silva, Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N.; e Dr. Tarujo de Almeida, em nome dos Deputados.

Finalmente, o sr. Coronel Gaspar Ferreira fez um discurso, agradecendo as palavras que lhe foram diri-

gidas e prestando homenagem aos srs. Presidente da República e do Conselho e ao Governo da Nação. Entre outras coisas, afirmou: «Ciente das responsabilidades do meu novo cargo, procurarei servir o meu concelho de forma a que todos os que vieram aqui e os que não puderam vir não fiquem arrependidos da confiança que depositaram em mim».

## Presidente da Câmara da Mealhada

No último sábado, pelas 17 horas, no Governo Civil de Aveiro, tomou posse do lugar de Presidente da Câmara Municipal da Mealhada o sr. José de Mello de Figueiredo, Director das Matas do Bussaco, que já vinha exercendo as funções de Vice-Presidente da mesma Câmara. A cerimónia foi muito concorrida.

## Natal à vista!!!

### BRINQUEDOS

O maior sortido de sempre apresenta este ano a

### Casa das Utilidades

Telefone 676

## Empregado de escritório

Precisa-se, para escritório, sebedo bem escrever à máquina, com alguns conhecimentos de português e expedido, entre 15 e 18 anos.

Nesta Redacção se informa.

## FRIEIRAS...

### QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Visado

pela Comissão de Censura

## Boas Festas e Feliz Ano Novo!

São estes os votos sinceros que

### ABEL SANTIAGO

proprietário da CASA DAS UTILIDADES formula a todos os seus estimados e prezados Clientes!

REPÓRTER FOTOGRAFICO

*J. Fernandes*

R Cândido dos Reis, 161

AVEIRO



# CORTEJO DE OFERENDAS

**Donativos** Novas contribuições têm chegado dos mais diversos pontos do concelho e de muitos aveirenses ausentes. Algumas delas, pelo seu valor e significado, são consoladora esperança a alentar a cruzada do Cortejo de Oferendas.

Os Estaleiros de S. Jacinto e o seu pessoal inscreveram 20 contos. Trabalho e capital, aliados no mesmo propósito, dão estes belos frutos.

O sr. Dr. António Augusto Portela, empregado de obras públicas, também anunciou a sua contribuição de 5 contos.

Uma pobre mulher de recados, grata por alguns benefício recebido, tocada talvez por alguma palavra do nosso jornal, entregou 20\$00 para o seu Hospital. As pequenas dádivas também encontram, da parte da Santa Casa, carinhoso acolhimento. E quantas delas denunciam um espírito de sacrifício bem digno de exaltação.

Um ilustre filho de Aveiro, que nunca falta nestas jornadas, o Doutor Barbosa de Magalhães, enviou 500\$00.

Bem hajam todos. Grandes contribuintes uns, pequenos outros, mas todos iguais no espírito que os anima.

**Pedido** A Comissão Organizadora solicita a todas as pessoas que receberam listas de inscrição o favor de as mandar entregar na Santa Casa da Misericórdia o mais rapidamente possível, a fim de facilitar os trabalhos de apuramento e poder determinar-se com precisão o rendimento do Cortejo no próprio dia da sua realização.

Igualmente se roga, para igual fim, a todas as empresas industriais cujos operários contribuem com um dia de trabalho, o favor de comunicarem a quanto monta esse contributo.

## DESSPORTOS

### Beira Mar 0 Oliveirense 0

O Estado de Mário Duarte registou no domingo passado uma boa enchente para presenciar um dos melhores e mais emocionantes encontros do Campeonato Distrital, entre o Beira Mar e a Oliveirense.

Se no primeiro quarto de hora o jogo foi equilibrado, a partir desta altura a equipa local começou a superiorizar-se, tomando um ascendente que só de quando em vez era cortado por contra-ataques dos oliveirenses.

A linha avançada do Beira Mar pôs em perigo muitas vezes a baliza dos visitantes mas a sua pouca sorte e a tarde felicíssima de Teixeira, que conseguiu ser a grande figura do encontro, evitaram que as redes deste fossem tocadas.

De facto Teixeira teve boas defesas, é inegável, mas noutras... só a sorte lhe valeu. Basta citar a ocasião em que ele saiu ao encontro dum adversário e, quando o esférico ia a passar entre um braço e o corpo, é trilhado pelo braço, sem que o próprio Teixeira dê por isso, pois voltou-se à procura da bola!

O último reduto oliveirense passou por meus bocados, mas o que é certo é que os aveirenses, apesar de merecerem a vitória por margem de duas ou três bolas, não conseguiram passar de um arrelhiador empate, perdendo a última cartada para a conquista do título distrital.

Alinharam:

Beira Mar — Violas, Canha e Pereira, Nelito, Liberal e Apolinário, Raimundo, Bagorro, Correia, Melão e Coutinho.

Oliveirense — Teixeira, Armindo II e Armindo I, Brandão, J. Pinho e

André Humberto, Martins, Santos I, Celso e Santos II.

Na Beira Mar não há elementos a distinguir, pois todos jogaram bem.

No Oliveirense, esteve em plano de evidência Teixeira, seguindo-se-lhe toda a defesa e André.

A arbitragem, a cargo do sr. Mário Garcia, foi boa, sendo de anotar alguns erros aos seus auxiliares, na marcação dos foras de jogo, especialmente ao sr. Murado.

EM RESERVAS

### Beira Mar 2 - Oliveirense 1

#### A Bancada do Estádio

Embora sem cobertura ainda, já dão um bom aspecto as esplêndidas bancadas que a Câmara Municipal mandou construir no Estádio de Mário Duarte. No jogo Beira Mar-Oliveirense o público mostrou o seu reconhecimento aos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Governador Civil e Presidente da Câmara, com grandes salvas de palmas, quando estes tomaram lugar para assistir ao encontro.

É uma obra importante que os desportistas aveirenses ficam a dever àquelas entidades.

OUTROS RESULTADOS

Arrifanense 4 — Feirense 0  
Agueda 2 — Cucujães 1  
Lamas 3 — Pejão 0  
Ovarense 1 — Lourosa 0

Por descuido na paginação, não se retiraram os comentários iniciais dos DESPORTOS, que, em virtude do adiamento deste número, deixaram de ter a mesma oportunidade.

### Nova Diocese

A Santa Sé dignou-se criar recentemente a Diocese de Malange, na Província Ultramarina de Angola, abrangendo os distritos de Malange e Lunda, até agora pertencentes às Dioceses de Luanda e Silva Porto.

Foi nomeado, para primeiro Bispo, o Senhor D. Manuel Nunes Gabriel, que é natural da freguesia de Fundada, concelho de Vila de Rei, e conta 45 anos de idade. Exercia as funções de Reitor do Seminário de Luanda e tem sido um dos mais dedicados colaboradores do Senhor D. Moisés Alves de Pinho.

### Bispo Auxiliar de Évora

No mesmo dia em que foi criada a Diocese de Malange, o Santo Padre nomeou Bispo Titular de Egeia e Auxiliar do Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Évora, o Senhor Cônego José Joaquim Ribeiro, Vice-Reitor do Seminário Arquidiocesano de Vila Viçosa.

O novo Prelado conta apenas 39 anos de idade e nasceu na freguesia de Degolados, concelho de Campo Maior.

O *Correio do Vouga* deseja longo e fecundo apostolado aos dois novos Bispos.

## GABARDINES ZAMBRENES TRINCHEIRAS

Inglês e nacionais

### CANADIANAS — CAPAS

para a chuva, aos melhores preços, no

## ARMÉNIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 31  
TELEF. 575 — AVEIRO

AVISO

O número premiado no Concurso do mês de Novembro foi o 1577.



## Ouve mal?

Faça um ensaio, sem qualquer compromisso, com o mais moderno e perfeito aparelho para surdos.

### "VIENNATONE"

A maravilha máxima para bem ouvir. Quatro minúsculos modelos sem pilhas e sem gastos de manutenção.

Garantia de assistência técnica. Auriculares por medida para se obter mais perfeita audição.

«Viennatone» é o aparelho mais eficiente e mais regulável, para todos os casos de surdez.

Um Técnico especialista estará às V. ordens no dia 27 do corrente — Sexta-feira, na

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Rua de Coimbra — Aveiro

## RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

## SERÃO DE LETRAS E ARTES

Temos já na Redacção todo o original para o próximo número do suplemento SERÃO DE LETRAS E ARTES. Devia sair, como de costume, no jornal do último sábado do mês, dia 28. Como, porém, o *Correio do Vouga* não se publica nessa data, o próximo SERÃO sairá durante o mês de Janeiro.

Embora fazendo os maiores esforços para que se mantenha a regularidade deste suplemento, nem sempre tal nos é possível. Do facto pedimos desculpa ao nosso dedicado colaborador sr. Padre Alirio Gomes de Melo e aos seus habituais leitores.

### Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para lito

Certifique-se no

«LAR FELIZ»

R. Cons. Luís Magalh. 29-A



## Agência Funerária FERREIRA DA SILVA

(HORTO ESGUEIRENSE)

Telefone 415

Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.

Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igrejas e capelas.

Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

## AVEIRENSES

A CASA DE GUIMARÃES, com sede no Porto, Rua do Bonjardim, 464, telef. 20830, que todos os anos concorre à vossa Festa e Feira de Março, vem desejar aos seus estimados clientes e amigos Felizes Festas do Natal e que o Novo Ano lhes decorra sereno e cheio de prosperidades.



# Gente da Beira-Ria

«Ti Calisto» — e uma viagem de boteira de S. Jacinto a Leixões, à força de remo, num mar revolto, com denso nevoeiro à mistura...

ERA uma figura típica de pescador da nossa Ria, murtoseiro de boa cepa, (quem sabe se com remoto sangue fenício nas veias?!), que em S. Jacinto assentou arraiais com as suas artes de pesca.

Conhecia todos os *pegos* e *baixios* como ninguém, sobretudo as encruzilhadas certas por onde robalos e tainhas costumam *flanar* e eram presa fácil para a sua rede ou para o enganador anzol.

Quando menino e moço, já mais moço do que menino, comecei a acamaradar com «*Ti Calisto*», orçaria ele aí pelas 5 a 6 décadas da sua existência. Era homem franco, leal, ostentando uma pujança de vida e de conhecimento profundo da complicada arte de que fazia mister, que o tornavam a meus olhos como um verdadeiro mestre da pesca e da náutica lagunlar. Apresentava também outras facetas bem curiosas. Quando filosofava, tinha conceitos cuja originalidade mostravam um espírito vivo, observador e contundente. Politicamente, era um *talassa* de quatro costados e inimigo figadal de Homem Cristo!... Quem o quisesse ver zangado, era dizer-lhe mal da Monarquia, ou bem daquele grande jornalista...

Sempre que me era possível, acompanhava-o na sua bateirinha, sulcando a Ria em todos os sentidos, num amanhecer brumoso, ou, já na agonia dum entardecer, quando o sol incandescente, prestes a afogar-se no mar, esfarrapava sanguinolentamente o azul celeste das águas adormecidas. Muitas vezes iam os até à boca da Barra — para mim sempre uma tentação — e ali, depois de lançada a faîteixa, esperávamos embaldados pela vaga que o graúdo robalo, voraz como nenhum outro, desse forte esticão à linha e com cautelosa pressa fosse içado para a bateira e lançado numa das *cavernas*, depois da libertação dilacerada do terrível anzol.

«*Ti Calisto*», como outros pescadores de S. Jacinto, quando o mar o consentia, abalava barra fora à procura do carangueijo. O risco era grande por vezes, pois o mar da nossa costa é traiçoeiro e, nesse tempo, o assoreamento daquela não permitia que fosse varada com segurança, quando, num repente, aquele passava da mansidão de cordeiro aos rugidos de leão enfurecido. Quantas vezes essa reviravolta os apanhava desprevenidos lá no alto?! Numa delas, em que eu fui testemunha aterrada pelo desenrolar da tragédia, «*Ti Calisto*» lá estava com a sua *companha*. Num abrir e fechar de olhos, o mar levantou-se; grandes vagas co-

meçaram a bater duramente a praia e forte rebentação estendia-se mar adiante. Lá longe, aquele enxame de bateirinhas estremeceu surpreso e alou numa ânsia feito à barra. Aquela serra de vagalhões, quebrando e rolando avassaladoramente, era barreira intranponível! Alguns mais afoitos atiraram-se e desapareceram naquele turbilhão de água. Viraram-se bateiras, e na crista das ondas apareciam mãos crispadas à procura da tábuca de salvação. Outros, vendo a sorte que os esperava, afastaram-se mais para o largo. Dado o alarme, partiram socorros de Leixões. Mas outro inimigo se veio juntar: o nevoeiro! Pouco a pouco, pegajosamente, a cerração envolveu tudo e todos. Cada bateira ficou perdida na imensidão da bruma, «*Ti Calisto*», com aquele inato sentido de orientação que todo o pes-

gador possui, toma rumo ao Norte, na esperança de alcançar melhor porto. Durante uma tarde e uma noite inteira, ele e a sua *companha* remaram, remaram até ao esgotamento, tentando desesperadamente descortinar, através da densa névoa, o almejado socorro. Quando foram encontrados estavam à vista de Leixões!

Esta luta heróica com o mar e o nevoeiro valeu a «*Ti Calisto*», a cegueira quase total.

Carlos Vale Guimarães

## A Virgem Peregrina

— Continuação da página 8 —

entusiasmo e piedade. A Senhora disse adeus, mas ficou no meio desta gente, que tanto a ama, e sobre a qual vai lançando as suas bênçãos.

A pregação, durante a semana, esteve a cargo do Pároco de S. Bernardo, que muito agradou.

Houve cerca de 1.600 comunhões e estiveram presentes, na recepção e na entrega, à volta de 1.000 pessoas.

## Eva Lavallière

### Primeira Comunhão de Leônida

QUANDO Eva Lavallière disse que queria ser a madrinha de Leônida no acto da sua primeira comunhão, não houve para Leônida palavras que pudessem exprimir a alegria que ela própria sentiu. Levantou-se e foi abraçar a sua querida senhora. Precisava de ser instruída, e, para tanto, teve de aprender o catecismo. E não havia para ela problemas e dificuldades a respeito das verdades reveladas.

Quanto a Eva, necessitava apenas de recordar o catecismo que estudara outrora. Tinha passado bastantes anos entre espíritos fortes. Podia até parecer mais exigente. Poder-se-ia mesmo supor que tivesse a cabeça cheia de dificuldades contra a fé. Mas conversões como a sua, extinguem, ao menos momentaneamente, as dúvidas e apreensões do espírito, afastando as objecções ou tornando-as inconsistentes. Aquilo que antes era uma montanha, transforma-se numa coisa insignificante. Não eram, pois, objecções, o que Eva apresentara ao seu Pároco, eram só esclarecimentos que pedia.

Que encantador espectáculo ver as duas amigas agindo de comum acordo, ajudando-se uma à outra e edificando-se mutuamente. As duas preparavam a sua confissão geral. «Escreviamos os nossos pecados, diz Leônida, em folhas de papel, para não esquecermos nada». Eva tinha-se confessado duas ou até três vezes. Não eram escrúpulos da sua parte, mas espírito de humildade e necessidade de purificação completa.

No dia anterior à confissão que as duas iam fazer, Eva disse à Leônida: «Quando era criança, na véspera da primeira comunhão, pedíamos perdão aos pais das faltas cometidas contra eles». E, lançando-se de joelhos aos pés de Leônida: «Perdoa-me os maus exemplos que te dei e todas as aflições que te causei». E Leônida fez o mesmo.

★

Chegou a manhã do grande dia. «Naturalmente, disse Eva a Leônida, hoje és tu que tens a primazia, pois fazes a tua primeira comunhão».

A igreja, onde se ia celebrar mais tarde a missa por um soldado morto na guerra, estava revestida de luto. «Até parece, declarou Eva, que se está a preparar um funeral. E nós Leônida, também enterramos neste dia a nossa vida pecadora». O sr. Prior estava à espera dessas duas penitentes na igreja deserta. Acendeu uma vela diante da imagem da Santíssima Virgem e entrou depois no confessionário. Leônida confessou-se primeiro; em seguida, Eva. Como tinham combinado, Leônida comungou primeiro e Eva logo a seguir. A mão do sacerdote tremia ao dar-lhes a Sagrada Hóstia. Eva estava branca, como morta, ao receber o seu Deus. Não era já deste mundo.

As duas assistiram à missa celebrada pelo soldado defunto e depois voltaram a pé pelos campos cheios de Sol. Eva exultava de júbilo: «Não te parece, Leônida, que os campos têm tons mais lindos e que as flores são hoje mais belas do que nunca?» Oh, que alegre e radiosa festa! Sentiam-se leves como sombras.

«Este dia foi, naturalmente, feriado para mim, conta Leônida. Marta tinha posto a mesa para o almoço. Quando entrámos na sala, encontramos a mesa toda florida. À noite, no meu quarto de dormir, encontrei a cama adornada com largas fitas azuis e dormi naquela noite nos lençóis mais finos da casa».

A narração de Leônida deixa adivinhar o que devia ter sido para Eva Lavallière esse dia, 19 de Junho de 1917, que ela considerou sempre a data mais memorável da sua vida. No seu entender, foi então que começou a sua verdadeira existência.

Em 1924 escreveu à irmã Maria Bernarda: «Pedi por nós, Eva e Leônida)... pedi pela vossa filhinha de 7 anos! pois não tenho mais que sete anos: O resto morreu, morreu».

L. A. P.

## CASA ESPANHOLA

de MANUEL GARCIA

R. Combat. da G. Guerra, 10  
Rua de Coimbra, 25 (filial)  
AVEIRO

RADIARTE

Deseja aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.

## Fotografia J. Ramos

av. dr. lourenço peixinho, 108 - AVEIRO

RADIARTE

deseja a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo pleno de venturas.

# A RIA DE AVEIRO

Continuação da página 6

vial de tráfico. Dos produtos carregados por este modo destacam-se: algas marinhas ou molicho, para fertilização das terras, sal, produtos agrícolas, materiais de construção e pescado.

De todas as embarcações empregadas, a mais típica é o barco moliceiro. A sua proa, artisticamente arrebitada, forma quase que um ponto de interrogação — talvez uma interrogação dirigida à Natureza acerca das condições meteorológicas, favoráveis ou desfavoráveis para a apanha do molicho. Quando, de velas brancas desfraldadas à viração da tarde, desfilam por canais e esteiros —, parecem bandeiras de procissões nos dias de festa, em louvor de santos padroeiros... A equipagem é simples: um mastro encimado por uma vela branca a rasgar o azul celeste, alguns utensílios domésticos e uma esteira de bunho estendida.

No ano de 1956, o molicho retirado dos fundos atingiu um valor global calculado em 1.181.200\$00.

Mas o mais alto valor atribuído a produtos extraídos ou transacionados em águas da Ria é, inquestionavelmente, o do pescado.

Pelo mapa estatístico anualmente elaborado pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro, verifica-se que, no ano de 1956, foram transacionadas as seguintes quantidades de peixe:

Bacalhau . . . . .	23.944 T.
Peixe de traineiras . . . . .	2.317 T.
Peixe das xávegas . . . . .	741 T.
Peixe da Ria . . . . .	2.818 T.
Soma . . . . .	29.820 T.

O cômputo dos valores imputados às quantidades acima expressas cifra-se em 107.549.816\$00. Nota-se, entretanto, que existe uma nítida tendência aumentativa dos números apontados, das as grandes obras da Barra, quase concluídas; as

obras do porto de pesca costeira, já em curso; e as dos portos bacalheiros e comercial, em projeto e com aliciantes certezas de prosperidade, num futuro próximo.

Assim, com o indispensável e generoso auxílio estadual —, que o Governo Português, de certo, continuará a dispensar —, e a coadjuvação prestimosa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, risonhas perspectivas de progresso se desenhavam, já, no campo económico de distrito, de toda a Beira Litoral e, até certo ponto, do próprio País.

## PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

## Exposição Anti-Comunista

NO

### Centro de Estudos Político-Sociais

Tem sido muito visitada por pessoas de todas as categorias sociais a I Exposição Documentária e Iconográfica Anti-Comunista aberta ao público nas salas do Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro

A sessão inaugural assistiram os srs. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P., Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto, Dr. João Raposo, Vice-Presidente da Câmara, Comandante Aires Braga, Capitão do Porto, Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, P. Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário, Coronel Costa Moreira, Comandante do R. I. 10, José Mortágua, Vice-Presidente da U. N., Dr. David Gagean, Director dos Serviços Culturais da L. P., etc.

A exposição analisa, fundamentalmente, a acção comunista em Portugal a partir de 1920 e documenta impressionantemente as atrocidades cometidas pelo comunismo durante a guerra de Espanha e em outros países da Europa Central, além de outras numerosas publicações nacionais e estrangeiras que se ocupam do marxismo-leninismo na teoria e na prática.





Correio do Vouga

O nosso número de hoje é comemorativo do Natal. Por isso se adiou a sua distribuição para a véspera da grande festa do nascimento do Senhor.

A todos os nossos queridos amigos — colaboradores, assinantes, anunciantes, operários — a todos desejamos paz e alegria e que o novo ano lhes seja rico de graças e bênçãos.

Aos sacerdotes da Diocese, sobretudo àqueles que mais têm trabalhado pelo continuo triunfo deste jornal, igualmente desejamos transmitir, neste ensejo, os nossos votos de festas felizes, com o mais vivo e indelével reconhecimento.

Correio do Vouga

O próximo número do Correio do Vouga será publicado com data de 4 de Janeiro.

Correio do Vouga

No dia do nosso aniversário, muitos amigos vieram até nós, pessoalmente ou por telegrama e carta, trazer-nos os seus cumprimentos e felicitações. Também ao facto se referiram diversos colegas, alguns com palavras que de veras nos sensibilizaram.

A todos agradecemos reconhecidamente.

gno, testemunho eloquente da nossa gratidão e do nosso amor.

Esmolas pequeninas ou grandes, de pobres e de ricos, todas se aceitam e se agradecem. O Natal convida a gestos de generosidade cristã. Todas as pessoas que desejarem contribuir podem enviar as suas ofertas para a Redacção do Correio do Vouga. Imediatamente as faremos chegar ao seu alto e nobre destino. Hoje queremos assinalar um donativo de 5.000\$00.

Esta generosa esmola foi entregue ao Presidente da Comissão do Monumento por « uma devota de Nossa Senhora da Conceição ». Não podemos revelar o seu nome, mas podemos e devemos enaltecer o valor e o significado da sua oferta.

Transporte . . . . .	44.587\$00
Anónimo . . . . .	200\$00
Anónimo . . . . .	50\$00
Anónimo . . . . .	50\$00
A. de B. — uma devota de N. Senhora da Conceição . . . . .	5.000\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>49.887\$40</b>

## O MONUMENTO À IMACULADA CONCEIÇÃO

Foi em Dezembro de 1953 — faz agora quatro anos — que o nosso Venerando Prelado manifestou à Diocese Aveirense o seu veemente desejo de que, em memória do jubileu de N. Senhora, ficasse nalguma praça ou nalguma igreja a estátua marmórea da Imaculada Conceição, a dizer aos séculos o amor com que todos nós a saudámos e festejámos.

Este jornal, cuja tarefa maior é repetir e alongar a voz do Pastor, fez-se eco da sua palavra, levou-a, a cantar, a todas as terras do Bispado.

O Senhor Bispo Auxiliar, tão devoto de Nossa Senhora, tomou nas suas mãos os primeiros trabalhos. Para congregar esforços e recolher donativos, constituiu-se depois uma comissão de senhoras e cavalheiros. Escolheu-se o local para o monumento, que foi o recinto fronteiro à entrada principal do Seminário de Santa Joana Princesa. Em linda cerimónia, ali se lançou, mais tarde, a primeira pedra.

Foram chegando, pouco a pouco, alguns donativos. A Câmara Municipal de Aveiro contribuiu com 10 contos. A de Sever do Vouga fez a oferta de 3. Outros Municípios prometeram também subsídios — e esperamos que oportunamente os entreguem. E' de louvar este gesto, pois a homenagem tem carácter diocesano. Erguido na cidade episcopal, o monumento pertence à Igreja Aveirense. E' de todas as nossas terras.

Necessário se torna intensificar esta campanha, para que Nossa Senhora tenha depressa, na cidade, um monumento, simples mas condi-

# O SONHO DO IMPERADOR

pelo DR. QUERUBIM GUIMARÃES

ESTE Mistério do Natal — um Deus nascendo num estábulo, gerado no seio de uma Virgem por obra do Espírito Santo e vontade do Senhor dos Mundos, o próprio Deus, o Verbo Encarnado na pessoa humana de Jesus Cristo, sinal de contradição no anúncio do Velho Semeão, Deus Pai na terrena pessoa de Deus Filho, para resgate do pecado dos homens — é impressionante de beleza, quando mesmo não fosse uma Verdade de Fé, base da Religião que professamos.

Há nele tudo de divino, um grande amor de Deus à sua criatura humana, formada à Sua imagem e semelhança, superior a todas as criaturas, logo abaixo dos Anjos, mas que na própria hora da Criação, ao ser concedido aos primeiros seres o dom da graça inefável de uma vida eterna, se revelou, em orgulho de desobediência, ao roçar-lhe pelo corpo esbelto e sem mancha o primeiro beijo traiçoeiro da tentação. Logo aí, à entrada no Paraíso, a contradição, o sinal que Semeão anunciara na hora ritual da Apresentação — a contradição entre a criatura e o Criador, abuso daquela no gozo da liberdade que Este lhe concedera.

O Messias vinha de longe na crença da Terra Eleita, pre-anunciada a vinda do Redentor pela voz dos Profetas. Todavia, a contradição continua mesmo quando o Messias aparece — por uns repellido e odiado, pelos homens do Sinédrio, que O repudiavam como o destruidor do seu poder, flagelador dos seus erros, — por outros querido e amado, seduzidos pela Sua palavra de perdão e amor, maravilhosos com os Seus milagres, prodígios sobre-humanos.

Por fim, para cúmulo da contradição, os próprios que O aclamaram à entrada em Jerusalém lhe gritaram no Pretório o *Crucifige eum*, preterindo-o por Barrabaz, o homicida.

E sempre a contradição, mundo além, vida fora. Isaías, ao anunciar o Salvador, ao chamar os homens à escalada ao Monte do Senhor, à Casa do Deus de Jacob — «para que nos ensine os seus caminhos e caminhemos pelas suas vias» — designou-O como «o árbitro das nações, que arguirá muitos povos, convertendo as suas espadas em charruas e em foices as suas lanças».

Um mundo novo, de paz, de caridade, de trabalho e amor! Mas — sempre a contradição — as espadas não entram nas bainhas, as lanças não se convertem em foices, os homens continuam a odiar-se, traidores uns dos outros, navegando em marés de sangue em vez de deslizarem sobre águas tranquilas. Desde Caim até hoje, os homens continuam não se amando uns aos outros. Chegaram, até, hoje a desvendar segredos da natureza para melhor satisfazerem essa ânsia odiosa. Esquecem a palavra do Redentor — «Amal-vos uns aos outros, como Eu vos ame!».

O homem continua a abusar da liberdade que, por graça de Deus, lhe foi concedida. A profecia de Semeão continua patente. O homem sonha o seu império e desdenha do império de Deus.

O sonho dos imperadores do Mundo! Fugaz como o relâmpago, efêmero e breve como a duração da rosa! Todavia julga-se senhor. E' de lembrar a noite de Natal que o convertido da *«Bonne Souffrance»*, François Coppée, evocou, Deus,

com o nome que titula este artigo, o capítulo desse admirável livro, onde, como disse o Doutor Manuel Gonçalves Cerejeira, aqui, neste mesmo semanário, a que algumas vezes deu a honra da sua pena de oiro, se encontram «as suaves crónicas escritas naquele período de convalescença em que, após muito sofrer, o parnasiano poeta dos *Humildes* viu a verdade do Evangelho «brilhar como uma estrela» e sentiu-a como um coração».

O imperador era o grande Napoleão, debruçado, no Paço das Tulherias, onde viveu as suas grandezas e sofreu as suas derrotas, sobre mapas, ao lado o filho, repousado em berço d'oiro, entre rendas preciosas, reclinado em inocência o futuro Imperador que o pai sonhava, dominador da Europa, Rei de Roma, sultão da Asia, coroado em Meca e em Benarés, essa Benarés, longínqua e sagrada, da India dos palmarés.

Maior que Alexandre! Imperador do Mundo! Jurava-o ele, o grande Napoleão! Cá fora regelava o frio a carne dos miseráveis, dos famintos, das vítimas da sua desmedida ambição. Dentro do palácio, tudo grandeza, a grandeza do mais alto poder da Terra. Os sinos anunciavam a noite do Natal, a entrada no Mundo, num misero estábulo de Belém, do Salvador. Napoleão, porém, continua o seu sonho para aquela criança, sangue do seu sangue.

Podia lá visionar o futuro, o triste destino da criança ali adormecida, o seu próprio destino!

Este o Império dos homens, como mais tarde em Santa Helena ele reconheceu.

O único Império eterno é o de Deus.

Correio do Vouga

ANO XXVIII — N.º 1380  
Aveiro, 25-12-1957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA  
Biblioteca Municipal  
AVEIRO